

# NOTAS

## **"O Problema do Material no Serviço Público"**

*Alcançou êxito integral e atingiu plenamente seus objetivos a exposição comemorativa do quinto aniversário do D. A. S. P.*

O quinto aniversário da criação do Departamento Administrativo do Serviço Público, decorrido a 30 de julho p.p., foi comemorado com uma exposição instalada nos salões do Museu Nacional de Belas Artes, sob a denominação de "O problema do material no serviço público".

Funcionando de 31 de julho a 15 de agosto, diariamente, das 12 às 22 horas, a exposição alcançou êxito integral e atingiu plenamente os seus objetivos: proporcionar ao público em geral, e ao comércio e à indústria em particular, o conhecimento do que já realizou o Governo Federal na racionalização e padronização do material para as repartições públicas.

A cerimônia de inauguração revestiu-se de grande brilhantismo, presidida que foi pelo Chefe do Governo e assistida por ministros de Estado, membros do Corpo Diplomático, membros dos Tribunais de Justiça, Chefe de Polícia, Diretor Geral do D.I.P., interventores e outras autoridades, civis e militares.

O Presidente Vargas foi recebido pelo Sr. Luiz Simões Lopes, que se fazia acompanhar de todos os diretores do D.A.S.P.

Ao ingressar S. Excia. no saguão do edifício da Escola Nacional de Belas Artes, ouviu-se o Hino Nacional cantado pelo côro orfeônico do Colégio Pedro II.

Logo em seguida, no Auditório, declarando aberta a sessão, o Sr. Getúlio Vargas deu a palavra ao ministro Gustavo Capanema, titular da pasta da Educação.

### **O DISCURSO DO MINISTRO CAPANEMA**

"Sr. Presidente:

Estamos aqui para festejar mais um aniversário do Departamento Administrativo do Serviço Público. Em torno dêsse nome, em torno das suas quatro impressivas iniciais, em torno dêsse vivaz e enérgico aparelho do nosso sistema governamental, já se formou uma atmosfera, uma compreensão e um julgamento.

Nem todos viram desde logo o significado e o alcance do admirável empreendimento.

Quando V. Excia. deu início à titânica, à imperecível obra de racionalização dos processos da administração pública do nosso país, realizando em 1936 o reajustamento dos quadros do pessoal do serviço público federal e lançando as bases de constituição do órgão central de estudo, coordenação e vigilância, que veio a ser o Departamento Administrativo do Serviço Público, organizado em 1938, quando ainda eram incipientes os passos e discutíveis os resultados da corajosa tentativa, não faltaram os cépticos e os negadores, feridos uns no seu pequeno interesse insatisfeito, contrariados outros nos próprios planos de salvação, não faltou a anedota contundente, não faltaram os epigramas dos que gostam de lutar com o riso sem alma ou a fácil e pequena eloquência das rodas malévolas.

### **UM EMPREENDIMENTO VITORIOSO.**

Eram, porém, grandes as reservas de paciência e coragem, vigorosos os planos e as iniciativas do Departamento Administrativo do Serviço Público. E era decisiva e irrevogável a vontade de V. Excia.

O empreendimento foi conduzido com medida, segurança e persistência. Fizeram-se estudos minuciosos dos problemas tão intrincados e difíceis da administração pública. Foram-se descobrindo e revelando os defeitos e os vícios inveterados. Entraram a ser elaborados os projetos de solução parcial de cada matéria. E sem perda de tempo, deu-se a cada ponto estudado e resolvido a legislação adequada e a execução mais vigorosa; fez-se rapidamente a transformação da estrutura e dos métodos do serviço público federal; e foram-se adotando, nos casos esparsos ou esporádicos, nos acontecimentos de cada dia, nos grandes ou mínimos assuntos da rotina burocrática, medidas inflexíveis de disciplina e processos uniformes de procedimento administrativo.

Fôrça é reconhecer que raramente, na história da administração pública de qualquer país, terá sido realizado, em tão pouco tempo, empreendimento de tamanha envergadura.

O povo bem o compreende, Sr. Presidente. O povo é singelo e imediato na aquisição do conhecimento das coisas, e é sincero e expressivo nos julgamentos. Diante da monumental obra realizada por V. Excia. no Departamento Administrativo do Serviço Público, já se formou uma opinião, uma viva e clara opinião, já existe um estado de espírito de aceitação e de aplauso.

Este quinto aniversário do DASP festeja-se, pois, numa atmosfera compreensiva e cordial, que envolve os





*O Sr. Presidente da República, em companhia do Sr. Luiz Simões Lopes, ao ingressar no edifício da Escola Nacional de Belas Artes, onde se instalou a exposição*

nomes de Luiz Simões Lopes e de seus denodados colaboradores. E já não é uma oportunidade para a polêmica e a refutação, mas um dia de gerais e patrióticas congratulações.

#### O PODER EXECUTIVO NO ESTADO MODERNO

A obra de remodelação da estrutura e dos processos do serviço público, empreendida por V. Excia., é de transcendente significação.

Pode-se dizer que o problema crucial da organização do Estado moderno, nas democracias, é a definição dos limites e dos meios do poder executivo.

Por muito tempo, o problema essencial e, por assim dizer, único do Estado consistia na defesa nacional contra o inimigo externo e na proteção dos direitos individuais dos cidadãos. Competia a cada qual, assim aos indivíduos como às associações, resolver os seus problemas, os problemas de sua manutenção, de seu progresso, de sua cultura, de sua riqueza. Era então o poder executivo resumido e singelo, e a teoria dos doutores dizia mesmo que ele seria tanto mais perfeito quanto menos existisse.

Hoje, os negócios humanos de toda sorte, os problemas do conforto e da felicidade de cada pessoa, os pro-

blemas gerais da riqueza e da cultura, os problemas sociais numerosos e complicados, todo um vasto mundo de necessidades, desejos, ideais, angústias e dificuldades se impôs como matéria de governo.

O governo teve que ampliar a sua estrutura e os seus quadros e, como observa W. B. Munro, deixou de ser uma exclusiva agência política e se transformou numa força econômica e social de tremendo poder: "an economic and social force of tremendous power".

O poder executivo passou a ser desta forma o centro dos planos e dos trabalhos para solução dos problemas sociais e econômicos, um centro de ação propulsora e decisiva, cuja complexidade não se harmonizaria mais com o empirismo da burocracia tradicional, mas entrou a exigir uma organização e um processo de base científica e de exatos princípios e métodos.

#### UMA REVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

Ao tomar V. Excia. as rédeas do governo, encontrou o nosso serviço público invadido pelos problemas, pelas necessidades humanas de uma nação em pleno progresso e em face de crescente participação no ritmo da vida de nosso tempo. Ia caber a V. Excia. a tarefa de



multiplicar êsse progresso e de acelerar êsse ritmo, dando ao país uma nova feição, uma nova força e uma nova vida.

A estrutura e os métodos do serviço público, que V. Excia. encontrara, eram, porém, empíricos e primitivos, não possuíam as condições de eficiência, de regularidade e de civismo, que pudessem tornar possível um funcionamento útil dos instrumentos governamentais para o encaminhamento dos problemas velhos e novos, e que ao mesmo tempo impusessem à opinião pública essa constante e irredutível confiança que é o primeiro fundamento da vida democrática.

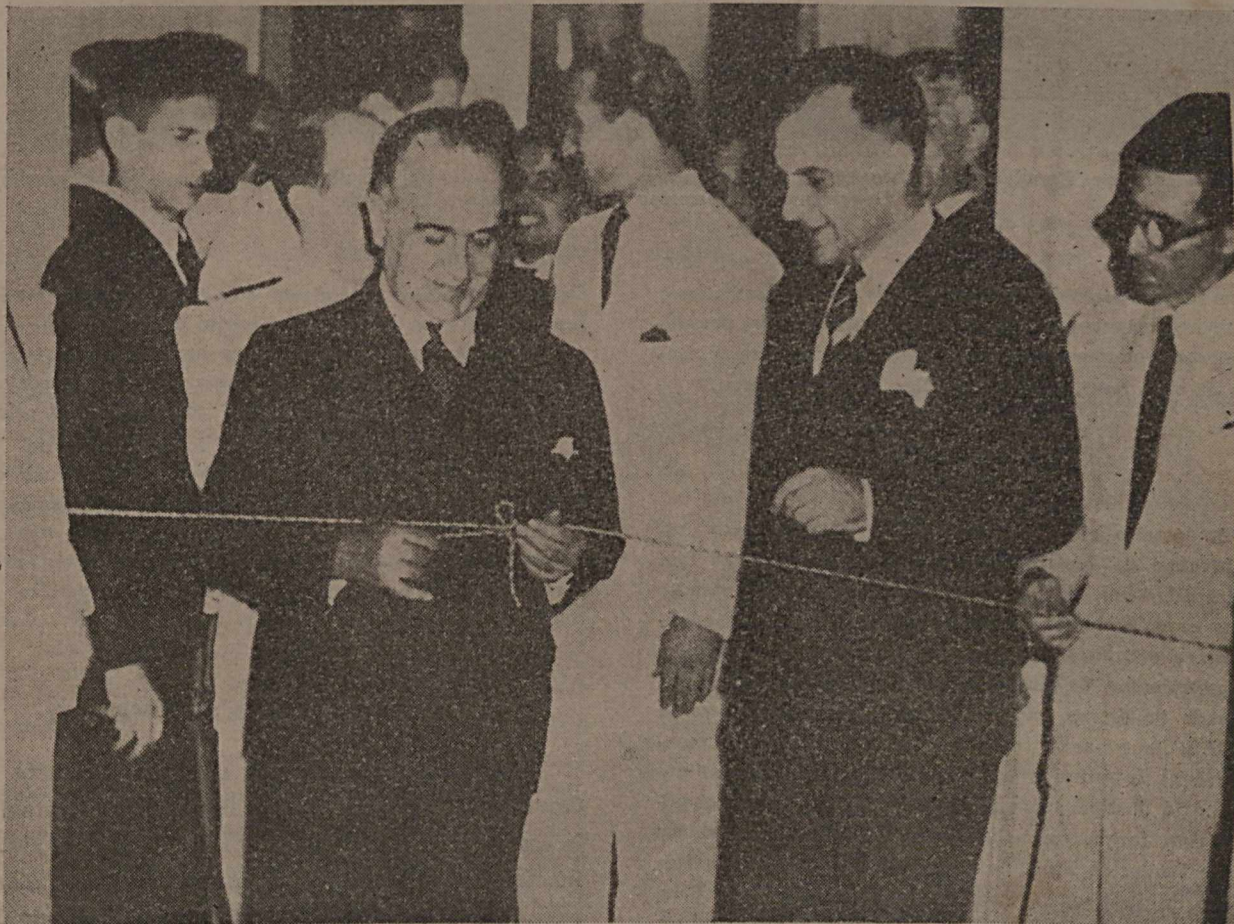
A partir dos primeiros tempos de seu governo, e notadamente nestes cinco anos de ação do Departamento Administrativo do Serviço Público, foi realizado, na estrutura e nos métodos e processos da administração federal, uma revolução de alto sentido, cujos resultados, do ponto de vista da eficiência, da moralidade e do civismo, constituem um título de orgulho para o nosso país.

#### OS GRANDES PROBLEMAS GERAIS DE GOVÊRNO

Em lugar do antigo sistema de solução do problema do pessoal, em que os quadros eram estanques e desajustados, as carreiras falhas e defeituosas, os critérios de remuneração sem ordem e sem lógica, em que inexistiam uma classificação e uma padronização exatas e até mesmo

uma segura terminologia, em que a admissão aos empregos administrativos se fazia pelas razões da amizade e do partidarismo, em que o funcionalismo, por não estar sujeito a uma normal disciplina e não dispor de nenhum meio de aperfeiçoamento e só contar com uma escassa proteção social, não constituía uma força eficiente, com a eficiência reclamada pelas responsabilidades do govêrno moderno, em lugar dessa organização, se instituiu e vigora um sistema novo, em que todo o corpo de servidores públicos se distribue e hierarquiza em quadros completos, com uma rigorosa ordenação e classificação, em que se estabeleceu, para o ingresso no serviço público, um inflexível regime de concursos processados com regularidade e justiça, em que se proporcionam ao pessoal existente condições de aperfeiçoamento cultural e técnico cada vez mais vantajosas, em que a remuneração e bem assim a assistência e a previdência se tornaram adequadas às exigências da vida individual e familiar, em que finalmente uma conveniente ordem estatutária e a constante supervisão dos órgãos superiores tornaram possível um funcionamento mais regular e produtivo.

Por outro lado, a coordenação e a estrutura das repartições em cada setor da administração federal passaram a ser feitas segundo critérios lógicos e de aplicação geral. O sistema de organização e aquisição do material das repartições, o sistema da projeção e construção das obras públicas, o sistema da elaboração orçamentária



O Presidente Vargas, desatando o cordão simbólico, inaugura a exposição do D.A.S.P.





*O Presidente da República, em companhia do Presidente do D.A.S.P. e do Diretor da Divisão do Material deste Departamento, percorreu demoradamente a exposição*

passaram por transformações radicais. Cada um desses problemas estava a exigir, como o problema do pessoal, estudos e reformas, que lhes viessem comunicar o sentido da vida nova, enérgica e veloz do nosso tempo.

#### AMPLITUDE E SIGNIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

E' preciso ainda acentuar que o Departamento Administrativo do Serviço Público, conquanto em plena fase de trabalhos iniciais na esfera federal, passou a estender a sua experiência, os resultados de seu esforço às administrações estaduais. Os governos das unidades federadas compreenderam o alcance da revolução administrativa realizada no serviço público federal e, com a cooperação do DASP, entraram a introduzir os mesmos sistemas renovadores na estrutura e no processo dos seus serviços públicos. Já instituíram um departamento do serviço público, com funções semelhantes às do DASP, os Estados de São Paulo, do Pará, de Goiás, de Alagoas, de Sergipe, do Rio de Janeiro, da Paraíba, do Maranhão e da Baía, e bem assim o Distrito Federal. Estão prestes a instituir-se os departamentos do serviço público dos Estados de Santa

Catarina e do Ceará enquanto que estudos para o mesmo fim se fazem no Estado do Espírito Santo.

Daquí a pouco, como se vê, a organização de todo o serviço público nacional estará tecnicamente remodelada e adaptada às novas condições da vida pública do país.

Dentre os empreendimentos inesquecíveis de V. Excia., Sr. Presidente, êste avultará entre os maiores. E será sempre indicativo destes dois traços fundamentais do espírito político de V. Excia.: em primeiro lugar, a submissão constante à ciência e à técnica para operar contra a rotina e o empirismo; e depois, a decisão peremptória de substituir, na gestão da coisa pública, a arbitrariedade pela justiça e a incúria pela moralidade."

#### FALA O CHEFE DO GOVÉRNO

Ao declarar encerrada a sessão, o Chefe do Govérno dirigiu algumas palavras, de improviso, à assistência. Contou S. Excia. que, há alguns meses, na sua numerosa correspondência diária, encontrara uma carta, vinda de Sergipe, que lhe comunicava um fato expressivo. O signatário in-



formava que, tendo feito concurso para uma repartição do governo, fôra aprovado. Nessa ocasião, porém, vendo que não dispunha de empenhos e não tinha a quem solicitar a nomeação, se retirara para o interior. Em época oportuna, entretanto, aberta a vaga, sem que pedisse nada a ninguém e sem dever favor a quem quer que fôsse, fôra surpreendido com a nomeação. Dirigia-se então ao Chefe do Governo, narrando o caso, não para agradecer, mas para se congratular por haver o Governo instituído um regime que permite a todos os brasileiros acesso aos cargos públicos unicamente pelo esforço e pela competência.

Seguiu-se a inauguração da exposição. Depois de cortar a fita simbólica da entrada, o Presidente da República percorreu, demoradamente, os "stands", em companhia do Sr. Luiz Simões Lopes, e do Sr. Mário Bittencourt Sampaio, diretor da Divisão do Material do D.A.S.P., que fazia a descrição dos painéis. A visita durou cerca de uma hora, retirando-se o Chefe do Governo depois de louvar o certame, atestado da capacidade realizadora do D.A.S.P. num importante setor de atividades.

### CONFERÊNCIAS SÔBRE MATERIAL

Um importante ciclo de conferências sôbre assuntos de material foi promovido no auditório da exposição, a cargo dos Srs. Fernando Martins Pereira de Souza, diretor do Departamento Federal de Compras, Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Indústrias, João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e Edison Passos, presidente do Clube de Engenharia e secretário geral de Viação e Obras Públicas da Prefeitura do Distrito Federal.

#### A CONFERÊNCIA DO DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO FEDERAL DE COMPRAS

A palestra do Sr. Fernando Martins Pereira de Souza realizou-se no dia 2 de agosto, abrindo a série. O conferencista mostrou de início o contraste entre o ambiente artístico da Escola Nacional de Belas Artes e o assunto que lhe cabia abordar: aquisição de material para os ministérios civis através do órgão específico criado pelo Governo — o Departamento Federal de Compras.

Depois de esclarecer o auditório acêrca do montante das compras efetuadas por intermédio do D.F.C. no último quinquênio, compras de materiais das mais diferentes espécies, focalizou o critério com que é elaborado, atualmente, o Orçamento da República, demonstrando a preocupação constante do poder público em dotar a administração do país dos elementos indispensáveis às suas necessidades, quer se trate das despesas relativas a pessoal, quer das destinadas à compra do material apurada dentro de normas restritivas e à base de um confronto completo e explicativo com o orçamento do exercício anterior.

Louvando as relações hoje existentes entre as repartições, as Divisões de Material de cada Ministério e o Departamento Federal de Compras, o conferencista fez interessantes considerações a respeito, para chegar à conclusão de que às mesmas se deve não somente a possibilidade verificada da aquisição de material de melhor qualidade, dentro das condições que mais satisfazem às conveniências dos serviços, como, também, em condições mais favoráveis do ponto de vista da economia dos dinheiros públicos.

Pondo em relêvo o trabalho realizado, nêsse sentido, pelo D.F.C., o Sr. Fernando M.P. de Souza ilustrou os seus comentários com dados estatísticos de grande interesse e oportunidade para os que desejam conhecer o sistema de compras adotado pelo Governo, índices da mais palpitante atualidade, pois que se referem ao exercício de 1942.

Encerrando a conferência, o diretor do D.F.C. enumerou, numa clara demonstração do seu conhecimento das coisas públicas, o que lhe ocorreu sugerir para maior aperfeiçoamento do sistema de compras do Governo.

#### A CONFERÊNCIA DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS

A segunda conferência realizou-se no dia 5 de agosto, a cargo do Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Indústrias, que assim se dirigiu ao numeroso auditório:

"Muitos são os fatos que, neste último quartel da vida nacional, demonstraram a evolução, o aperfeiçoamento, e a compreensão dos métodos da administração pública. Quanto mais descem os governantes à planície, onde trabalha a multidão anônima, para identificar-se com a realidade, tanto mais acertada e útil é a sua orientação na administração da coisa pública. Os sistemas



têm variado através das épocas; experiências sempre se fizeram por toda a parte do mundo, aplicando métodos os mais diferentes e os mais antagônicos.

O grave erro, que sempre produziu inquietude e sempre gerou problemas imprevisíveis consistia na adoção de regras de países velhos de condições e características especiais, em países novos, de economia em formação e com condições inteiramente diferentes. O governo brasileiro apercebeu-se, em tempo, deste fenômeno que insensivelmente arrasta os que não têm qualidades cultivadas para a difícil função de dirigir; e apercebeu-se cercando-se de toda a cautela no sentido de, cautelosamente, preparar os homens apropriados às funções, isto é, homens com conhecimentos e experiências sobre os fatores inerentes à nossa própria nacionalidade e às nossas próprias conveniências no terreno social e econômico. Dessa orientação técnica e científica de governar, sobressai, pela importância da orientação adotada e pelos propósitos demonstrados na sua atuação prática, o Departamento Administrativo do Serviço Público, criado pelo Presidente Getúlio Vargas, e fundado e dirigido pelo Dr. Luiz Simões Lopes. As dificuldades, de início, pareceram inventíveis, tal a tormenta que pareceu provocar o D.A.S.P. na política que seguiu, decorrente da sua lei orgânica. As grandes obras são mesmo assim; a sua solidez é diretamente proporcional às dificuldades e aos sofrimentos da sua formação e, quanto maiores e mais demorados os sofrimentos distilados, mais profundas e mais sólidas são as raízes do empreendimento. O D. A. S. P. surgiu e lutou denodadamente, sofrendo sem piedade, porém com coragem e altivez. Aos poucos começaram a surgir os frutos de trabalho tão difícil e de rendimento tão remoto. Os processos inovados foram fazendo escola e novos prosélitos foram intensificando a ação desse propósito do Governo. As classes produtoras do Brasil ficaram, a princípio, em expectativa curiosa para, depois, considerar o D. A. S. P., como hoje acontece, como uma organização absolutamente necessária e imprescindível aos reais interesses do Brasil, na árdua tarefa da administração pública.

Ele representa, tecnicamente, uma verdadeira organização, dentro da qual floresce uma evolução constante que visa coordenar, orientar, simplificar e facilitar, em benefício do rendimento, da economia e da eficiência dos serviços do Estado. Um tal propósito necessita de inspiração permanente nas reais condições brasileiras, as quais, por sua vez, não têm semelhança com as de qualquer outro país, pois são inteiramente "sui-generis", como decorrentes de uma extensão territorial de 8.511.189 quilômetros quadrados, dividida em 1.574 municípios administrativos, com população média não superior a cinco habitantes por quilômetro quadrado. A peculiaridade brasileira consiste de ser rarefeito o trabalho nacional; tudo é grande nas áreas geográficas de ação; tudo é pequeno no esforço aplicado em cada lugar.

Quem recorda a balbúrdia dos orçamentos públicos até pouco tempo atrás e as complicações que prevaleciam nas compras, pelo Estado, de materiais e matérias primas, em inúteis concorrências de controle impossível, poderá bem avaliar e terá de reconhecer, pela situação tão diferente de hoje, quanto valem os princípios científicos e métodos racionalizados que hoje definem as normas desse importante setor da administração pública.

Basta um elementar senso de justiça para compreender a perfeição, a exatidão e a correção dos processos atualmente em prática. A orientação científica dos métodos tem decisiva influência na verdade dos orçamentos e na justa aplicação das dotações orçamentárias, tornando impossíveis os chamados processos de *química*, tão em uso antigamente, quando a falta de recurso de material permanente fazia o milagre de transformação da matéria prima no objeto pretendido e cuja incorporação no inventário deixava assim de se verificar. A organização de hoje representa, nada mais nada menos, a extirpação de tal estado de coisas, visceralmente fundado que era em vícios de raízes profundas. Podemos afirmar, hoje, que o Brasil já possui uma estruturação científica do sistema de previsão, de aquisição e de distribuição de material permanente e de consumo às repartições públicas, o que, em outras palavras, poder ser traduzido como o milagre da racionalização desse extenso setor administrativo.

#### O SIGNIFICADO DA EXPOSIÇÃO

E' o que cabalmente fica demonstrado nos quadros elucidativos exibidos na brilhante exposição "O Problema do Material no Serviço Público", em que o D.A.S.P. demonstra, exuberantemente, ter sido ultrapassado o ponto morto da inércia passiva dos que não se preocupavam com a racionalização do material, verdadeiros obstinados que resistiam a qualquer inovação sobre a matéria. A documentação é abundante e demonstra claramente em que consiste o processo chamado de *compra científica*. Com uma despesa pública superior a cinco bilhões de cruzeiros, o Governo Federal realiza compras de material de valor superior a 900 milhões de cruzeiros, ou sejam, 17% das despesas do Estado. Para se avaliar da importância dessas compras, basta lembrar que o governo gasta apenas metade disso em obras públicas.

O governo é, como se vê, o maior cliente no mercado consumidor de produtos nacionais. Deve-se, de passagem, lembrar que há completa e decidida preferência pelo similar nacional, como orientação patriótica já traduzida em lei. Nestas condições, pelo vulto e pela variedade das compras, desenvolve o D.A.S.P. uma política de alto interesse para o Brasil, estabelecendo catálogos com especificações, permitindo classificação e padronização dos produtos, o que, por sua vez, tem grande influência na orientação dos estabelecimentos industriais do país, que se incumbem de toda a sorte de manufaturas. São expressivos, neste particular, os quadros referentes aos fatores de influência dos aspectos econômico e geográfico, estatístico, técnico e comercial, tecnológico e de reaproveitamento econômico industrial, que acabam de ser exibidos. Representam ensinamento precioso, capaz de orientar qualquer empresa industrial ou comercial, em sua organização, privada, para as respectivas aquisições de material. E' oportuno que se diga possuir o Brasil 83.000 empresas industriais registradas, com um total de 1.300.000 trabalhadores, ou sejam, apenas quinze operários em média por empresa. Quer dizer que a nossa indústria em geral é pequena e espalhada. Possuímos alguma indústria de porte médio em determinadas regiões e temos quasi ausência de indústria grande.



Quero, muito propositadamente, salientar essa disseminação da atividade fabril brasileira como a mais conveniente a um país em formação, com as nossas características próprias, abrangendo quasi todos os climas em zonas tropical, sub-tropical e temperada, quente ou fria, onde o *essencialmente agrícola* já passou para atingir a fase do equilíbrio e da harmonia da produção, tanto agrícola como industrial, pôsto que ainda relativamente embrionária.

#### O PROBLEMA DO TRANSPORTE

Os nossos problemas são em grande número e se apresentam por toda parte, sofrendo a imposição de características regionais diversas quanto às condições de crédito, da natureza e do custo da energia, das reais possibilidades naturais, sobretudo, quando outros fatores já tenham sido examinados, dos *transportes*, dos eternos transportes, por constituírem o maior e o mais crucial de todos os problemas nacionais. O exame e a dissecação dos elementos, de toda ordem e de qualquer espécie, inclusive a educação e a formação do homem por uma adequada aprendizagem técnica que estamos realizando, uma articulação de propósitos, somando ou coordenando esforços, com o objetivo de uma racionalizada organização que imponha situação relativa e conveniente a cada uma das peças do conjunto, tudo pode vencer a vontade, o engenho e a coragem do homem, pela sabedoria dos governantes e pela vocação predestinada ao trabalho das nossas classes econômicas e culturais, empregados ou empregadores.

Dificuldades imensas, porém, se antepõem, constituídas em sérios obstáculos e aguçando a nossa capacidade. Ou o mar imenso de um imenso litoral brasileiro, que estende braços fraternos à humanidade; ou caprichosas cadeias de montanhas, ocultando tesouros em potencial que constituirão as riquezas de amanhã; ou caudalosos rios, serpenteando florestas ainda virgens, onde o próprio sol penetra com cautela e cerimônia. São os nossos caminhos; por aí transitam os brasileiros na movimentação da vida nacional; por aí se desdobram os nossos comboios ou se desenvolvem os traçados de nossas estradas, atuais ou futuras, exigindo um trabalho ciclópico na construção e evolução desse sistema fisiológico do Brasil. Construir vias de comunicação corresponde a criar movimento, isto é, a construir a nacionalidade. A palavra *transportes*, quero repetir, resume, portanto, o maior dos problemas brasileiros, problema permanente de uma grande e jovem nação que já soube resolver, em função dos sagrados princípios da dignidade do homem, a sua questão social.

Dentro desta paz social, que é uma regalia e é um privilégio, em que se funda a unidade nacional, apresentamo-nos como um exemplo às demais nações, no ritmo intenso do cumprimento dos nossos deveres humanos.

#### A SELEÇÃO DO MATERIAL

O D.A.S.P., no desempenho da sua grande tarefa, exerce, sobretudo, uma missão educativa: seleciona os padrões do material consumido pelos serviços do Estado, numa cifra de novecentos milhões de cruzeiros, totalizando 17% das despesas públicas. Porque, sendo o governo o maior comprador dos artigos da produção nacional, justo é que lhe caiba modelar os seus tipos de consumo,

ajustando-os a índices de melhor serventia, para simplificar o trabalho comum. A indústria, pois, terá que viver em harmonia e coordenação com o D.A.S.P., buscando fixar, nos padrões do material de que necessita a administração pública, as diretrizes do seu labor, as características dos modelos desejados, os esquemas, enfim, da produção.

E só poderá ser benéfico e vantajoso esse entendimento, já no setor industrial, propiciando às atividades respectivas uma maior produtividade, já nos serviços do Estado, garantindo-lhes fornecimentos adequados e eficientes.

A indústria, sobretudo, modelará o seu trabalho, concentrando-se na fabricação de tipos uniformes, dentro da multiplicidade dos artigos necessários. Isso evitará o desperdício das obras inúteis e a deficiência dos materiais imperfeitos, jungindo a produção a uma tarefa coordenada e bastante, nos limites quantitativos e de qualidade. E nesta hora de mobilização de todos os nossos valores para o esforço de guerra, mais do que nunca se impõe a harmonia dos interesses de cada esfera de atividade, em bem do maior e do melhor rendimento do labor coletivo, de modo que nada se perca e se inutilize em favor da vitória do Brasil. O DASP detém, portanto, nos ângulos da economia do país, um papel de estímulo e de educação, sendo de salientar-se, nesta hora, os dois atos orgânicos do Governo Federal que são os marcos extremos de sua vida: o decreto inicial do presidente Getúlio Vargas, como chefe do Governo Provisório, em dezembro de 1930, tomando as primeiras providências sobre a administração dos serviços públicos e a padronização do material, e o recente decreto-lei n. 5.715, de 31 de julho último, criando o Conselho de Administração do Material, incumbido de promover perfeita harmonia e máxima eficiência entre os órgãos governamentais interessados, bem como uma maior aproximação do governo com a indústria e o comércio. O DASP dá um exemplo que só o futuro poderá compreender em toda a sua extensão, pelos princípios são em que se funda o seu programa, impessoal e despreocupado de inovações, para apenas orientar-se dentro das nossas realidades. A exposição a que estamos assistindo demonstra, perfeitamente, esse critério de equilíbrio: simplificação e articulação; sistematização e organização. Nada de exageros, nem de desvios condenáveis num país em que não existem, nem devem existir, as grandes concentrações de produção, causadoras e formadoras de condenáveis "trusts". Por isso mesmo, a racionalização de tipos baseada sempre na normalização técnica, deverá sempre evitar esse grave mal de efeitos sociais condenáveis. Os artigos devem ser acessíveis à fabricação pela indústria média e pequena, por ser essa a característica que convém ao Brasil, determinando a diluição de cada um, dentro das conveniências do conjunto, de modo a fortalecer a interdependência dos elos que constituem as forças econômicas nacionais. Crime, atraso e fraqueza seria uma desorganizadora atividade produtora, em que as unidades permanecessem isoladas, num ambiente de trevas, sem racionalização e sem coordenação; erro grave, porém, seria também uma excessiva discriminação, ou subdivisão que só possibilitasse produção em massa, não acessível à generalizada indústria média e pequena do nosso país. Não queremos que represente o Brasil a gravura



de Debret, em que a racionalização excessiva situa trabalhadores fabris imobilizados e atarantados dentro da maquinaria excessiva e complexa. Não; queremos o justo termo adotado pelo DASP, o equilíbrio, a harmonia; das sete notas e das cores fundamentais marcharemos para as composições do engenho e da arte, dentro das nossas próprias conveniências. A consciência está formada e nem se improvisa: resulta, com o normal desenvolvimento do país, de nobres sentimentos vinculados diretamente aos mais altos interesses da economia. Os grandes monumentos não se erigem impunemente: hão que sofrer no preparo e nas construções subterrâneas. Pode-se repetir com Taine, o grande filósofo: "Como o vento que sopra, tudo tem suas leis fixas e suas condições, necessitando interpretá-las". V. Excia., Sr. Dr. Luiz Simões Lopes, tem sabido ser, pela coragem das decepções sofridas e pela estrada que imperturbavelmente percorre, um bom e fiel intérprete.

Servimos todos ao mesmo guia; e os propósitos decorrem de uma só afinidade de sentimentos, que estabelecem a unidade do espírito e a unidade nacional.

#### A OBRA DO PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

O grande unificador foi, e é, o presidente Getúlio Vargas. Unificador — a bem do Brasil — de divergências que tanto preocuparam as gerações precedentes. Unificador, pelo congraçamento das classes, dessas mesmas forças que a malícia outrora queria dividir em hostilidades fatais. Unificador, pela supressão dos compartimentos estanques da política partidária, do pensamento nacional na área das objetividades de nossa época. Unificador, pela consolidação nacional, da própria Pátria, hoje mais homogênea e unida do que nunca".

#### A CONFERÊNCIA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

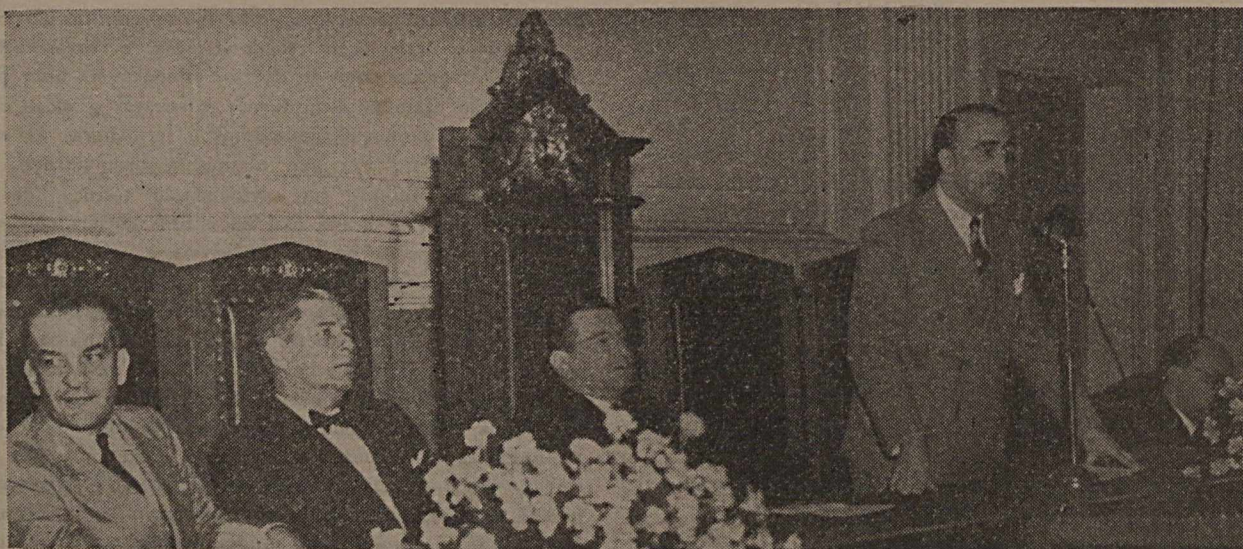
A conferência do Sr. João Daudt de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro,

foi realizada no dia 10 de agosto, havendo o Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., aberto a sessão com as seguintes palavras:

"O Departamento Administrativo do Serviço Público sente-se profundamente desvanecido em ter hoje a honra de contar com a palavra do Dr. João Daudt de Oliveira, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, quando comemoramos o 5.º aniversário do D.A.S.P. e abrimos a primeira exposição que se faz no Brasil, em torno do problema do material. Há poucos dias, tivemos o prazer e a honra de ouvir, neste mesmo recinto, a palavra autorizada do Presidente da Federação Nacional das Indústrias, Dr. Euvaldo Lodi. O problema do material no Serviço Público não pode se dissociar, em absoluto, do problema do material nas demais atividades privadas, e, em particular, da indústria e do comércio; por isso, ninguém mais indicado para apreciar a obra realizada pelo Presidente Getúlio Vargas em torno da racionalização do problema do material no Serviço Público Civil Brasileiro, do que o Presidente da Federação Nacional das Indústrias e o Presidente da Associação Comercial da nossa Capital.

Realmente, sendo o Governo um grande comprador, o maior comprador mesmo, separadamente, e sendo esse mesmo Governo o órgão normativo das especificações, da padronização e das exigências feitas para o material em uso no Serviço Público, a sua atitude, a sua orientação, os seus métodos de trabalho, interessam vivamente, antes de mais nada, à indústria e ao comércio, porque se esses métodos, essa orientação e essas normas não atenderem, convenientemente, às exigências da indústria e do comércio, é porque, certamente, elas não estarão atendendo às exigências da comunidade em geral, que, em última análise, é quem consome os materiais, quem os usa e quem paga aqueles que são utilizados na máquina do Estado.

O Departamento Administrativo do Serviço Público, ao contrário do que pensam muitos, nunca se considerou infalível. Ele aproveita, anualmente, a oportuni-



O Presidente do D.A.S.P., ao proferir as palavras com que abriu a sessão em que o Sr. João Daudt de Oliveira, Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, realizou a conferência aqui reproduzida



dade da celebração do seu aniversário para auscultar a opinião pública e especialmente a das classes diretamente interessadas na forma pela qual vai conduzindo essa grandiosa e difícil tarefa que lhe foi confiada pelo Chefe do Governo Nacional. No ano passado, realizando uma grande exposição em torno do problema das atividades de organização do Executivo Federal, fizemos um largo inquérito, individual, em torno da forma pela qual íamos orientando a solução da questão; e as críticas que nos chegaram, construtivas quasi tôdas, revelaram duas coisas altamente significativas: em primeiro lugar, que o povo, que o cidadão brasileiro, já conciente das funções do Estado moderno perante a sociedade e perante os interesses da coletividade, interessa-se, vivamente, pela orientação nova; sente-lhe as falhas e as omissões, e está pronto a colaborar para uma solução adequada e racional; em segundo lugar, que essas críticas — algumas bastante enérgicas e vivas quanto a determinados aspectos do nosso trabalho — em suas linhas gerais, sem descer a detalhes, eram de aplauso e de apóio, aplauso e apóio sinceros porque partidos daqueles que se interessam pelo progresso técnico do Serviço Público Civil Brasileiro.

Este ano, nos abalançámos a um novo empreendimento, talvez mais difícil, porque, tratando-se de questão tão árida, não era fácil tarefa mostrar, através de gráficos e de números, aquilo que estamos tentando realizar no terreno do material.

Vamos agora dar a palavra ao Dr. João Daudt de Oliveira, cuja brilhante inteligência vem se revelando capaz de altos empreendimentos no cargo que ocupa na Associação Comercial do Rio de Janeiro. Assim é que S. Excia. levou para aquela tradicional casa, onde trabalharam sempre grandes propugnadores do progresso brasileiro, um espírito novo. Assim é que S. Excia., assumindo a presidência da Associação, preocupou-se, imediatamente, com problemas fundamentais: o preparo técnico do empregado no comércio, através do Departamento Cultural que criou; o estudo das questões econômicas e financeiras, intimamente ligadas ao interesse do comércio, através do Instituto de Economia que também criou, e, além disso, trouxe para aquela casa um vasto e largo espírito de cooperação com todos e em particular com o Serviço Público. Tem a palavra o Dr. João Daudt de Oliveira”.

A conferência do presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro foi a seguinte:

“Esta interessante exposição, com que o Departamento Administrativo do Serviço Público ilustra suas realizações no terreno do Material, é bem um índice da renovação de mentalidade que se vem processando no Brasil nos últimos tempos.

Homem do comércio, afeito por dever de ofício ao trato com o mecanismo dos negócios, tanto mais eficiente quanto seu funcionamento for simples, célere e racional, foi com alegria que verifiquei na documentação aqui exibida, o que já tem realizado esta geração no sentido de aplicar à máquina administrativa do Estado as características que em todos os países adiantados são sinônimos de êxito, de progresso.

E porque sou, no meu setor de atividade, um propugnador de iniciativas educacionais, visando a elevação do nível intelectual da classe a que pertenço, para modernizá-la e assim torná-la mais útil ao país, bem posso julgar o vosso esforço e congratular-me convosco pelo que já conseguistes em benefício do serviço público.

Remonta às origens da nossa formação histórica o pendor brasileiro pela burocracia e pelas profissões liberais. Foi durante o esplendor da aristocracia rural no Império, que mais se acentuou a preferência dos jovens brasileiros, cheios de romantismo e de cultura livresca, por êsses ramos de atividade. Êles não o encaravam, porém, como um fim, mas como um roteiro para chegar à política. Esta é que realmente proporcionava prestígio e posições. Suas atividades eram procuradas em geral como aspiração suprema, não porque o bem público ou o desejo de servir predominassem: mas porque constituíam a fórmula de satisfação das ambições de cada um.

Nesse remanso risonho de doutorismo e de política-gem estéril, num país que era o latifúndio, a monocultura e o braço escravo, o serviço público atado ao formalismo rotineiro que vinha da Colônia, movia-se pachorrenamente, sem alma, sem vida, sem estímulo. Seus únicos sobressaltos giravam em torno dos choques políticos. Não por amor do bem público, mas pelo susto das derrubadas ou pelo gozo das ascensões repentinas, que marcavam o revesamento dos partidos no poder.

Tal situação pouco se modificou nos primeiros anos da República. Burocracia passou a ser quasi uma designação pejorativa de tudo que era rotineiro, lento, atrasado. Mas êsse era o espírito generalizado que dominava em tôdas as atividades do país, sem indústrias, sem técnica, sem educação.

Foi a multiplicação dos contactos internacionais, o exemplo dos países adiantados, a intensificação dos meios de transporte e o progresso do Brasil, que lentamente foram impondo ao meio a modificação da mentalidade do passado, em todos os setores.

Um impulso renovador, acelerado de 1930 em diante, desvendou aos olhos desta geração os perigos que representava para o país, na era da técnica e do trabalho especializado, da industrialização e da eliminação das distâncias, a persistência na prática de hábitos retrógrados herdados dos nossos maiores.

O Brasil cresceu e progrediu, evoluindo da fase agrícola para a industrialização intensiva. As classes se estruturaram e se incorporaram à administração do Estado, como órgãos técnicos e consultivos. Uma legislação social adiantada harmonizou os interesses do capital e do trabalho. O mundo dos preconceitos que pesava sobre as atividades do comércio e da indústria foi derrubado, e elas hoje atraem como parcelas dinâmicas toda uma mocidade talentosa, que anos atrás iria, por pudor de um trabalho reputado indigno, estiolar-se nos devaneios literários das mesas de café, ou vegetar no exercício aleatório de uma profissão alheia aos seus pendores.

Nas esferas administrativas, nas atividades do governo o novo espírito encontrou terreno favorável para criar mais eficiência, mais disciplina, mais vitalidade. Dêle resultou o Departamento Administrativo do Serviço Público. E do que êste tem realizado nestes anos de atividade, através de lutas, de obstáculos, de incompreensões,



pode estar justamente orgulhoso o governo do ilustre Presidente Vargas.

E' de Nietzsche a afirmação de que talvez fôsse possível ligar toda a origem da moralidade dos homens à enorme agitação interior que se apoderou da humanidade primitiva quando descobriu a medida e a avaliação, a balança e o pêso. Estas noções novas elevaram o homem a domínios que não se poderia medir nem pesar, e que primitivamente também pareciam inacessíveis.

Todo o esforço, todas as vitórias do homem são apenas um reflexo do poder de "medir", que lhe é inerente. Quando êle criou o primeiro modelo de um vaso, apresentou tipo de vinho ou uma variedade de cereal, lançou não só a indústria primitiva, mas o próprio comércio. Do seu desejo de possuir resultou a procura dos objetos idênticos aos que vira. A êsse mecanismo se filia a criação das fábricas modernas, oriundas de um padrão primitivo; e o capitalismo teve seu apogeu como decorrência da Taylorização industrial no primeiro quartel d'êste século.

Mas, o segredo do homem verdadeiramente útil está em servir-se das medidas que criou, e não em colocar-se a serviço delas. A racionalização de material a que procedestes não teria maior interesse, se não documentasse um novo espírito, ou se, para empregá-la num sentido construtivo, não estivesse o DASP atento à formação e ao aperfeiçoamento do técnico indispensável, que alie ao conhecimento teórico a visão conciente da realidade.

Esta renovação que realizais no sistema administrativo do Estado, pela sua padronização e organização em bases técnicas, não chegaria sequer a refletir-se na vida nacional, se não lhe correspondesse um esforço idêntico no panorama econômico do país.

O comércio e a indústria entre nós precisam evoluir mais rapidamente dos processos empíricos para a organização técnica e racional, para que o trabalho de todos seja eficiente e produtivo.

O Estado é efeito, e não causa dos acontecimentos sociais. Nos países democráticos êle representa e dirige a Nação, e por isso mesmo não pode nem deve absorver o campo das atividades privadas. Estas são tão amplas que do seu ritmo, da sua honestidade, do seu patriotismo, brotam as forças permanentes que desenham a fisionomia moral e material da Pátria.

Neste hemisfério, os Estados Unidos fornecem-nos a propósito um exemplo definitivo, pôsto em relêvo pela guerra atual. A mobilização americana é um milagre da técnica, da organização, do patriotismo e da educação.

Não foi o governo americano — que é simples coordenador — que colocou em forma o Comércio, a Indústria, a Produção e o Trabalho do grande país irmão. Êles é que se estruturaram e cresceram dentro de si mesmos, até atingirem à posição em que se encontram, tendo edificado o maior arsenal da história para defesa das liberdades ameaçadas no mundo.

Não permaneceram dispersos, sem coesão, à espera de que o Estado pensasse por êles. Exerceram, intensivamente, não só a própria autonomia criadora, mas, ainda, o espírito de cooperação, de solidariedade humana, de associação, de entendimento recíproco.

As armas, as máquinas, os alimentos, foram produzidos pelos americanos numa proporção que está rapidamente se aproximando da super-produção bélica. E

não faltam os braços adextrados prontos a manejá-las em todos os continentes, onde quer que seja necessário golpear o totalitarismo sanguinário.

Isso foi obtido fulminantemente, em menos de dois anos. Não foram necessários decênios de predicação ideológica, de tutela do Estado, de intenso treinamento militar, para que a nação americana em armas se tornasse uma força irresistível.

Na base de tudo está a educação, que é o grande segredo do sucesso yankee. Cada cidadão, em qualquer setor de atividade, leva consigo, na aparente despreocupação de sua vida, um poderoso lastro moral, adquirido no lar e na escola, que lhe dá a noção justa dos seus direitos e dos seus deveres para com a sociedade e com o país.

No momento do perigo, a consciência coletiva estava despertada e pronta para a defesa, até o supremo sacrifício, do patrimônio comum de igualdade, de justiça, de liberdade, de direito à busca da felicidade.

Os homens do comércio e da indústria, que se congregam na Associação Comercial do Rio de Janeiro, têm na devida conta o valor de tão alto exemplo, e lutam na proporção de suas forças para reproduzi-lo em bem do Brasil.

Êles sabem que esta é a idade da Técnica em todas as tarefas humanas, tanto públicas como privadas. No campo de suas atividades dia a dia êles estão verificando as dificuldades e os males que decorrem para o Brasil da falta de técnicos com que possam, a exemplo dos países adiantados, organizar eficientemente o comércio, a indústria, a agricultura.

Animados por idealismo sadio e pelo desejo de servir, estamos lançando os fundamentos de novos organismos, que constituam a base cultural indispensável com que chegaremos, em cooperação com o Estado, à planificação da economia brasileira.

O mesmo instinto de medida e de racionalização que preside às vossas atividades também está criando lá fora uma grande obra, perene e ativa, nascida da iniciativa privada, animada pelo patriotismo dos círculos econômicos e destinada a imprimir impulso renovador e fecundo a toda nossa existência coletiva.

Já são devidamente conhecidos e louvados os processos objetivos com que o DASP seleciona os candidatos às várias funções, recrutando-os em toda a extensão geográfica do país, por processos adequados capazes de verificar a cultura geral, os conhecimentos específicos, os níveis de inteligência e as aptidões dos futuros servidores do Estado.

O país acompanha com atenção vossas atividades tendentes ao aperfeiçoamento social, intelectual e profissional dos funcionários públicos, através dos cursos, das viagens ao estrangeiro, dos concursos de monografias, dos debates, das publicações.

Correspondendo ao mesmo espírito, a Associação Comercial do Rio de Janeiro tomou a si uma série de iniciativas semelhantes, visando as atividades mercantis.

Para atender ao problema do pessoal, fundou um Departamento Cultural, com três secções: a de cursos, a de orientação e seleção profissional, e a de expansão cultural.

O programa do Departamento Cultural corresponde, nos meios comerciais, às atividades das Divisões de Aperfeiçoamento e de Seleção do DASP. Enquanto, porém, pudestes limitar vossa esfera de ação a padronizar o ma-



terial, a selecionar e aperfeiçoar os servidores do Estado, teremos de ir mais longe, colaborando com o Governo para formar nossos técnicos. E esse serviço não será obrigatório para o comércio, e sim à disposição dele.

Em linhas gerais pretendemos, através de cursos próprios e em colaboração com as escolas existentes, favorecer a formação do pessoal que vai integrar os quadros das atividades comerciais, e, ainda, o aperfeiçoamento de quantos já nêles militam. Este trabalho começará pelo auxílio financeiro ou técnico às escolas já existentes, de modo a permitir-lhes o desenvolvimento, o aperfeiçoamento dos seus serviços, a melhoria do seu rendimento didático.

Pela Secção de Orientação Profissional pretendemos facilitar ao comércio o recrutamento de empregados devidamente qualificados e ajustados às funções para que são reclamados.

Com a Secção de Expansão Cultural será promovida campanha permanente para que, aproveitando os seus lazers, os comerciantes, através de bibliotecas, discotecas, museus, conferências, irradiações, publicações especiais, melhorem o nível dos seus conhecimentos, habilitando-se a pleitear a elevação dos padrões do seu trabalho e da sua vida.

Só assim, partindo de uma base educacional, conseguiremos pela melhoria do nível intelectual elevar os padrões do comércio e da indústria do Brasil ao ponto em que estes setores da atividade se constituam em fatores verdadeiros da grandeza e do progresso do país, em moldes modernos, compatíveis com a era que estamos vivendo.

Pela educação profissional e pela formação moral dos nossos auxiliares, como dos seus empregadores, conseguiremos um dia criar forças produtivas, concientes e esclarecidas, capazes de repetir em nossa terra os exemplos soberbos de que neste momento se estão orgulhando a indústria, o comércio e o trabalho dos Estados Unidos.

Mas, se existe este paralelismo entre as atividades do DASP e as da Associação Comercial do Rio de Janeiro em relação ao problema do pessoal, o mesmo não poderá ser integralmente observado em relação ao material.

A padronização, que com tanto senso e propriedade realizastes neste setor do serviço público, com evidente simplificação e economia, é altamente louvável. E tanto mais quanto pudestes atingi-la sem descair para a monotonia, e sem prejudicar a obtenção de resultados harmônicos e estéticos.

A vida comercial, porém, impõe-nos a variedade como uma das características do sucesso, e ela surge ora dos imperativos da tradição, ora criada pela publicidade.

É ela que dá graça à vida urbana, que impõe a voga dos técnicos, dos padrões de vestuário, dos móveis, dos impressos, das decorações, despertando constantemente a atenção do público pelas diferenças de apresentação.

Em nosso setor de atividade precisamos colocar-nos a serviço dos gostos e preferências com que os indivíduos manifestam suas tendências espirituais de estética, de conforto, de originalidade.

Estandarização absoluta para nós seria a monotonia, o desgosto, a morte.

Os algarismos, os gráficos, os símbolos destes painéis são significativos do que têm representado vossas atividades em relação ao comércio e à indústria.

Fazeis bem em salientar que dos laboratórios, dos desenhos, das pesquisas de gabinete surgiram novas fábricas. Que o esforço de alguns homens de boa vontade produziu a honestidade das concorrências. Que a compra racional aliviou os orçamentos e estimulou atividades privadas. Que para colaborar com o Governo, já agora não apenas grande comprador mas entidade que dirige e estimula, a indústria se dedicou à produção em série, modificou padrões, aperfeiçoou oficinas.

Muito aprendi convosco, ao visitar esta exposição. A ela devem acorrer todos os industriais e comerciantes desejosos de progresso, para verificarem no vosso exemplo concreto o que pode realizar a técnica e a organização contra o empirismo e a rotina.

E' com a maior satisfação que assisto a esta demonstração que dais de uma nova mentalidade no aparelhamento material do Estado, refletindo o ânimo de progredir, de tornar-se eficiente, de pôr-se em dia com a realidade da época que estamos vivendo, de racionalização de todas as atividades.

Vós estais realizando a desburocratização do funcionalismo público, com vossos métodos modernos de seleção, de educação, de organização do trabalho.

Honra vos seja feita, porque trabalhando assim, produzindo assim, vós estais bem servindo o Brasil e cooperando de maneira brilhante na grande obra de renovação nacional a que se dedica o governo do Presidente Getúlio Vargas".

## INSTALAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO MATERIAL

### A CONFERÊNCIA DO PRESIDENTE DO CLUBE DE ENGENHARIA

A última conferência do ciclo esteve a cargo do Sr. Edison Passos, secretário geral de Viação e Obras Públicas da Prefeitura do Distrito Federal e presidente do Clube de Engenharia. Realizou-se no dia 12, coincidindo com a instalação do Conselho de Administração do Material, órgão recentemente criado pelo Governo Federal.

O ato foi presidido pelo Ministro da Agricultura, Sr. Apolônio Sales, fazendo parte da mesa o Sr. Luiz Simões Lopes, presidente do D.A.S.P., o representante do Prefeito do Distrito Federal, o Sr. João Carlos Vital, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, o Sr. Mário Bittencourt Sampaio, diretor da Divisão do Material do D.A.S.P., e outras autoridades.

O ministro da Agricultura, ao abrir a sessão, proferiu a seguinte alocução:

"Sinto-me muito honrado com o convite que me foi feito pelo Dr. Luiz Simões Lopes para presidir esta solenidade. Esta sessão se reveste de dupla significação. Em parte ela constitui o prosseguimento e encerramento da série de quatro conferências que foram realizadas neste recinto focalizando os aspectos diversos do problema do



material, com o objetivo muito louvável de elucidar cada vez mais o papel altamente patriótico das iniciativas que nesse setor vêm sendo tomadas pelo Governo Nacional.

Por outro lado, esta sessão se reveste de excepcional solenidade porque nela assistiremos à instalação do Conselho de Administração do Material, órgão criado por decreto-lei recente. Esse Conselho tem por finalidade precípua articular melhor todos os órgãos do sistema de material do serviço público entre si e estabelecer a cooperação dos mesmos com o comércio e a indústria.

Assim, esta reunião, a que presido com o maior prazer, é da mais alta significação e será um traço marcante na quinzena comemorativa do 5.º aniversário do D.A.S.P., que também nos proporcionou a apresentação de trabalhos de tão grande importância para o país.

Considero, assim, aberta a sessão em que se instala o Conselho de Administração do Material e dou a palavra ao seu presidente — engenheiro Mário Bittencourt Sampaio.

Foi o seguinte o discurso do Sr. Mário Bittencourt Sampaio :

"A Exposição do Problema do Material no Serviço Público, que está sendo realizada em comemoração ao 5.º aniversário do DASP, vale por um relatório vivo das atividades governamentais nesse setor. É uma verdadeira prestação de contas, e das mais expressivas.

E as realizações que mostra são de tal vulto e foram executadas em prazo tão curto, que teriam sido consideradas inexecutáveis se o DASP, no dia de sua instalação, houvesse divulgado pretender levá-las a termo tão depressa.

A modificação radical que, durante esse quinquênio, se operou na distribuição de recursos para exploração das atividades do Estado foi acompanhada de melhor organização de serviços, de racionalização dos métodos de trabalho, e da verdade na elaboração e execução orçamentária, possibilitando assim o saneamento das finanças do país.

E o que foi possível apresentar agora ao público, nessa Exposição, não é senão o resultado da obra idealizada e mandada executar com inteligência, desassombro e persistência, por Luiz Simões Lopes que, quando iniciou esse trabalho, nada mais prometeu além de lutar e que agora, com a simplicidade dos grandes idealistas, expõe neste templo de arte a obra prima que fez realizar.

No que se relaciona com material, o conjunto das medidas adotadas permitiu que o Governo passasse a obter uma redução no custo médio das unidades de suas aquisições, não obstante a elevação que se verificou, de um modo geral, em todos os mercados.

As consequências das benéficas inovações introduzidas durante esse quinquênio não podiam ficar circunscritas ao setor governamental, pois o Governo é um comprador da ordem de 800 milhões de cruzeiros por ano, adquire a maior variedade de materiais e, ainda, o abastecimento de material ao serviço público se processa em quasi toda a extensão do território nacional.

Um comprador com essas características, ao alterar fundamentalmente sua política de abastecimento, não podia deixar de provocar repercussões nas forças econômicas do país.

Entretanto, o Governo não quis intervir no mercado de material com as suas prerrogativas de Estado, nem mesmo com as de maior comprador do país.

Em vez disso, preferiu avançar no trabalho de normalização de suas atividades, para depois auscultar a opinião de todos os interessados mostrando-lhes, antes, através da exposição que inaugurou, tudo quanto conseguiu realizar afim de que, diante do que apresenta objetivamente nesse certame, cada qual, com conhecimento pleno de causa, possa externar-se livremente.

Deseja-se a opinião de todos que são direta ou indiretamente interessados no assunto:

*Os contribuintes*, dizendo o que consideram da aplicação, nesse particular, dos tributos que pagam;

*Os produtores*, expondo os reflexos havidos na indústria com a adoção das normas governamentais;

*Os comerciantes*, falando sobre a repercussão dessa política do Governo no mercado de material;

*Os engenheiros*, dando depoimento quanto à utilização da técnica em todas as fases do problema, desde as pesquisas e a produção, até a utilização do material, e, finalmente, *os aplicadores do sistema do material no serviço público*, dizendo como funciona hoje esse aparelho e o que cada um ainda pode fazer para aperfeiçoá-lo.

Todos esses setores tiveram ocasião de se manifestar. Ouvimos a todos e o Governo, por sua vez, ao tomar contato com a exposição, promulgou o instrumento legal para que, doravante, essa consulta fortuita seja substituída por uma cooperação íntima e permanente.

#### A CRIAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAL

Lançamos a idéia e o chefe do Governo Nacional fê-la concretizar-se no decreto-lei n. 5.715, criando o Conselho de Administração de Material que se instala neste momento.

O Governo considerou, assim, que, com as medidas já adotadas, podiam ter assento em uma mesa redonda os representantes dos órgãos estatais, os de uma organização técnica privada e os representantes das forças econômicas do país.

Chegamos a uma etapa que nos permite sair da política preventiva para passarmos à de franca cooperação.

O Governo deverá comprar bem, não porque é Governo, mas porque é, no país, o maior consumidor, porque dispõe do melhor sistema de abastecimento de material, porque está dotado de recursos excepcionais para a situação também excepcional que atravessamos.

O Governo não entrará no mercado impondo as suas normas, intervindo nas indústrias e no comércio.

Ao contrário: o Governo, adotando normas de acordo com as possibilidades do parque industrial do país, irá assegurar mercado para uma produção básica indispensável à implantação e manutenção das indústrias, circunstância que permitirá, dentro da flexibilidade de adaptação das mesmas, a manufatura de outras utilidades indispensáveis a uma nação soberana.

Ao comércio, um cliente dessa natureza possibilita um lastro sólido para as operações correntes das diversas praças do país.



O serviço público, conhecendo-se melhor a si próprio, poderá dar uma aplicação mais adequada aos recursos de que dispuser e recuperar o que hoje não utiliza.

Tudo isso existia mas não se encontrava sincronizado.

Os órgãos funcionavam como podiam mas isoladamente.

O Conselho de Administração do Material veio congregar a família do material.

Não é preciso fazer recomendação nem promessas. Cada um atenderá ao seu setor e o conselho cumprirá seu dever.

A potência das nações não se mede pelo número de baionetas que possui, pois se tal acontecesse a civilização já teria sido tragada no mar de horrores que essas baionetas abriam.

A potência das nações não se mede também pelo número de indivíduos que, como autômatos, levantam o braço ao seu senhor.

A potência das nações mede-se pela capacidade do seu Governo, pela expressão de suas forças econômicas e pelo idealismo liberal de seus filhos.

Nosso Brasil de 450 anos, de 8 milhões de quilômetros quadrados e de 45 milhões de irmãos livres e felizes, era considerado, pelos que o sabiam possuidor de escasso número de baionetas e só confiavam na prevalência da força, uma presa fácil aos que, sacrificando o bem-estar de seus filhos, se armaram aguerridamente, na louca presunção de se tornarem senhores do mundo.

Brasil de nossos pais, Brasil de nossos filhos, meu Brasil: eles se enganaram. O que te representa de fato, no mundo moderno, é o teu Governo forte e bem orientado, são os teus inesgotáveis recursos estratégicos, são os teus 83 mil estabelecimentos industriais, é o teu comércio exuberante, são os teus filhos possuidores de todas as conquistas da liberdade humana e que, com tudo isso, construíram, no paralelo geográfico em que vivemos, a mais avançada civilização que ele apresenta.

Foste, porém, atacado de tocaia.

Mas tu és civilizado e honrado e, por isso, congregaste todas essas forças para, de peito aberto, lealmente, revidar essa afronta, sob o comando hábil, firme e livre do presidente Vargas.

E nesta sessão de instalação do Conselho de Administração do Material, outra coisa não devo declarar senão que todos nós, membros deste Conselho, aqui, como alhures, havemos de cumprir sempre o nosso dever, com os olhos fitos na grandeza, no progresso e na defesa do Brasil."

Teve início, em seguida, a conferência do Sr. Edison Passos, que assim se expressou:

"Estamos no recinto da "Exposição do Material" organizada pelo Departamento Administrativo do Serviço Público.

Cabe-me apreciar este certame, do ponto de vista do engenheiro.

Mas então, uma preliminar se impõe: — "que é o engenheiro?" Dirão muitos — "é o profissional da engenharia". "Ficamos na mesma", dirão todos.

Ouçamos os mais entendidos: — Um dos maiores engenheiros do século XIX, Thomas Telford, em 1828,

referindo-se à engenharia, assim a definiu, perante a mais antiga associação de engenheiros do mundo: "é a arte de dirigir as grandes forças da natureza para uso e proveito do homem". Outro notável, dos nossos tempos, Morris Levellyn Cooks, cerca de um século mais tarde, falando aos seus camaradas da "Cleveland Engineering Society", ampliou a idéia de Telford e afirmou: "o campo de ação do engenheiro alargou-se, depois disso, consideravelmente, e — acrescentou ele — a engenharia ocupa-se não somente com o emprêgo das forças e materiais da natureza; para uso e proveito do homem, ela é igualmente a arte de organizar e dirigir os próprios homens".

Transparece aí um conceito, em evolução, do que significa engenharia. Atribuindo-se-lhe a mais o sentido atual de técnica, tem-se a engenharia no estágio em que nos encontramos. A engenharia confunde-se com a própria técnica, na sua base racional e objetiva. As duas expressões se tornaram sinônimas. A engenharia é a técnica, por excelência. Daí o seu caráter universal.

Poder-se-á dizer, em princípio: onde se faz técnica, para qualquer fim, ou em qualquer grau — faz-se engenharia.

O gênio e o engenho humano estão identificados.

Disse, alhures: vivemos sob o domínio da técnica.

Temos aí a orientação do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Dentro da realidade brasileira e em bases essencialmente técnicas, ele vai concorrendo eficazmente para a melhor ordem na administração pública. O seu gigantesco trabalho relativo a pessoal, instituindo o sistema do mérito, elaborando e pondo em prática o Estatuto dos Funcionários Públicos Cívís, que definiu e fixou em normas claras os direitos e deveres do servidor do Estado; os seus trabalhos efetivos no tocante à seleção e ao aperfeiçoamento do funcionário; a sua atividade cultural no setor da organização administrativa; a metódização do orçamento da República; a racionalização do suprimento de material às repartições públicas federais — são realizações que, por si sós, recomendam, em justo conceito, este órgão da administração superior do país.

A sua ação normativa se faz sentir, praticamente, sem grandes abalos ou perturbações na estruturação e funcionamento dos demais órgãos de atividades específicas.

Na elevada compreensão técnica de que os serviços gerais, em qualquer organização racional de trabalho, — seja de uma empresa particular, seja do Governo — têm a função precípua de auxiliar os outros serviços, fornecendo-lhes, em tempo útil, os elementos de que necessitam para a realização de suas tarefas, — e não a de interferir na utilização de tais elementos pelos órgãos cuja finalidade justifica a própria existência da empresa, — o DASP procura atuar, sem veleidades pessoais, em benefício de todos, evitando a ingerência nos negócios internos e peculiares a cada repartição. É, aliás, também o que mais se enquadra nas suas atribuições de natureza consultiva e opinativa.

Ele, de preferência, educa e persuade. Aqui está, entre nós, na mostra do material, um exemplo vivo dessa assertiva. Quem percorre os "stands" da exposição, e vai examinando atento um por um, na seqüência lógica em que se acham, acaba sentindo a impressão de que





Quando o Sr. Edison Passos, Secretário Geral de Viação e Obras Públicas da Prefeitura do Distrito Federal e Presidente do Clube de Engenharia, proferia sua conferência

leu um grande livro, cheio de vida e persuasivo, sobre a racionalização do abastecimento de material ao serviço público.

A íntima colaboração entre o DASP e o Departamento Federal de Compras, dirigido, outrossim, com proficiência técnica reconhecida, — é evidenciada no mostruário exposto.

Sobre o que é o Departamento Federal de Compras, quanto à organização e funcionamento, falou neste recinto o seu ilustre diretor geral, engenheiro Fernando Martins Pereira e Souza, que a todos esclareceu plenamente.

Destacam-se na feição racional do sistema, além do espírito de controle e de adaptação às condições do meio, a preocupação simplificadora e de economia.

Numa ação conjunta com a Divisão Técnica do Departamento Federal de Compras, a Divisão do Material do Departamento Administrativo do Serviço Público vem cuidando, num âmbito de particular e louvável interesse, da padronização do material, justamente destacada nos painéis ora exibidos.

É uma das faces que mais impressionam o engenheiro.

Sei que há uma pléiade de técnicos moços e estudiosos, mobilizados com toda a sua capacidade em ambos os Departamentos, enfrentando com denodo este assunto.

Seja-me permitido que vos diga da minha impressão pessoal na qualidade de engenheiro e velho tecnologista, apreciando, num ângulo de mera colaboração, certos aspectos gerais e de ordem puramente técnica, que me parecem dignos de algumas observações.

Dirijo-me, antes, aos jovens técnicos que me honram com a sua atenção.

Vejo com entusiasmo o vosso trabalho objetivo de racionalização.

Sou um dos mais sinceros admiradores de vossa obra. Não é meu intuito fazer, sequer de leve, uma crítica a quem efetiva uma obra tão meritória entre nós.

Não seria eu, entusiasta permanente, e quasi imperitante, de realizações, no Brasil, que viria aqui, com olhos de pessimista, só ver a parte criticável de um empreendimento em curso, útil ao país em vários dos seus aspectos.

Tendes, de minha parte, inicialmente, os mais calorosos aplausos. Continuai seguindo o vosso caminho, que ides bem. O que vos direi não afeta o âmago de vossa orientação”.

A seguir, o Dr. Edison Passos teceu comentários em torno da terminologia adotada e fez um cotêjo com o que foi estabelecido entre nós e a orientação seguida nos países estrangeiros para depois se referir ao que temos organizado. E prosseguiu :

“No Brasil, temos a jovem mas vitoriosa e brilhante Associação Brasileira de Normas Técnicas, a já muito conhecida e admirada ABNT, que ao próprio Departamento Administrativo do Serviço Público vem prestando a sua inestimável colaboração, e que, reconhecida oficialmente, passou a ter, por força da lei, um representante integrando o novo “Conselho de Administração do Material”, criado pelo recente decreto-lei n. 5.715, de 31 de julho último.

Uma ação normativa eficiente está sendo levada a efeito pela ABNT, que, à semelhança da American Society for Testing Materials, baseia a sua existência na dos laboratórios de ensaios de materiais, ou de pesquisas tecnológicas.



O campo da normalização é amplo, como sabeis. Várias são as classificações de normas. N. Harriman, por exemplo, as considera assim grupadas:

- 1) — Normas de medidas (padrões).
- 2) — Normas de constantes (constantes físicos).
- 3) — Normas de qualidade (especificações, métodos de ensaio).
- 4) — Normas de funcionamento (rendimento de máquinas).
- 5) — Normas de prática (execução de trabalhos).

Algumas normas são mais técnicas ou gerais, como sejam os padrões de medidas, unidades e constantes físicas, e se denominam de fundamentais.

Outras são mais ligadas à indústria, como as de qualidade e funcionamento, relativas a materiais e máquinas.

Outras dizem respeito, especialmente, ao próprio homem, quanto à segurança, instrução, ou condições de vida.

Destaquemos as referentes a materiais, que são antes as de qualidade ou especificações.

Vejamos, em princípio, o critério a seguir na apreciação da qualidade de um material qualquer e considerado como sendo um produto da indústria, e tendo a utilização definida.

Todo material deverá satisfazer sempre a dois grupos de condições: *técnicas* e *econômicas*.

As condições técnicas exigem que o material satisfaça o fim a que se destina, ou a sua utilização".

Em relação às condições técnicas apresentou o conferencista, como tecnologista abalisado que é, alguns exemplos muito expressivos para mostrar que as características do material devem estar ligadas à sua finalidade, de forma que só sejam exigidas as condições indispensáveis à sua aplicação econômica.

"As condições econômicas", continua o conferencista, referindo-se às despesas de aquisição e utilização "geralmente se desdobram e compreendem a obtenção industrial, o transporte, a aplicação e a conservação.

É interessante observar que as despesas de conservação, dependendo da *durabilidade*, que é uma das condições técnicas mais gerais, está diretamente presa à qualidade, e de tal modo essa interdependência existe, que se pôde afirmar em tese e, por fim, que um material para ser integralmente de boa qualidade, deverá ser também econômico".

E após alguns outros esclarecimentos, assim concluiu o orador:

"Às vezes, a procedência do material constitui um índice informativo de sua qualidade. Os índices também servem, no recebimento do material, para a sua identificação.

As especificações, que são as normas de qualidade, contêm os limites prefixados para os índices caracterís-

ticos do material e, em rigor, delas fariam parte os "métodos de ensaio", ou os processos uniformes adotados para a avaliação dos índices.

A prática, porém, diante da necessidade cada vez maior da determinação de numerosos índices em laboratórios tecnológicos, aconselha a separação das normas, citando obrigatoriamente na especificação o método de ensaio correspondente.

x x x

Vós, que normalizais, tivestes o ânimo bastante para suportar essas desalinhas considerações sobre material.

É o veso de velho e impenitente tecnologista. É este o seu ângulo de visada.

O material e a energia estão a serviço do homem, que dêles se apropria, no seu permanente anseio de progresso.

O material é o elemento primário da indústria; é o seu produto, é a própria máquina; é ele o portador e condutor da energia, acionando a máquina que o produz, que o transforma e o transporta.

Ele é o servo do homem, que dêle se utiliza para todas as suas realizações.

Até mesmo o homem, em certas organizações "à outrance", tem sido classificado de material humano. É o materialismo "in extremis", que foi além da fronteira normal, em prejuízo do próprio homem, que não o aceita, desprezando a inversão.

A importância do material no Serviço Público Civil é grande.

Acertado se acha o Governo Federal, o maior consumidor de material no país, em dar organização técnica ao serviço abastecedor, em cuidar da normalização num sentido lato, pondo ordem, melhorando e recuperando o que existe, estabelecendo normas, que simplifiquem, uniformizem e definam qualidades e tipos, para as novas aquisições, — tudo em prol da maior eficiência da administração, em benefício do comércio e no maior desenvolvimento da indústria nacional.

Ao Departamento Administrativo do Serviço Público, que tem a seu cargo o principal dessa magna tarefa, cheia de espinhos e por isso mesmo mais valiosa, — os meus vivos aplausos.

Ao seu presidente e meu prezado amigo Luiz Simões Lopes, animador sereno e esclarecido de todas as suas atividades, abnegado pelo bem público, — as minhas calorosas felicitações.

E ao orientador supremo, que, numa visão profunda da realidade nacional, — o presidente Vargas — criou o Departamento Administrativo do Serviço Público e lhe dá a assistência necessária, os maiores aplausos e o reconhecimento do povo brasileiro".

## CAMPANHA DA COOPERAÇÃO

Durante a quinzena da exposição, teve início, com uma série de conferências a cargo dos membros das Comissões de Eficiência dos vários ministérios, um movimento destinado a incentivar na vida administrativa o espírito de colaboração, o senso do auxílio espontâneo, sem os quais as mais



modernas e perfeitas técnicas de trabalho se revelam ineficientes.

A "Campanha da Cooperação", como foi denominado o movimento, alcançou ampla repercussão, merecendo irrestrita solidariedade de todos os setores administrativos.

Como primeiro fruto da iniciativa, tivemos oportunidade de assistir à valiosa colaboração da Prefeitura do Distrito Federal que, através do Serviço de Divulgação da Secretaria Geral de Educação e Cultura, acompanhou todo o curso da exposição, pondo à disposição do D.A.S.P. os seus serviços técnicos, como amplificação de som, irradiação das conferências pela PRD 5, Rádio Difusora da Prefeitura do Distrito Federal, organização de horas de arte e exibição de filmes artísticos, educativos e documentários.

As conferências da Campanha da Cooperação foram realizadas nos dias 6, 9, 13, 16, 18, 20 e 24 de agosto, respectivamente pelos Srs.: Paulo Burlamaqui de Melo, da Comissão de Eficiência do Ministério do Trabalho; Joaquim Didier Filho, da C.E. do Ministério da Justiça; Alberto Gentile, da C.E. do Ministério da Fazenda; Gil Ferreira, da C.E. do Ministério da Agricultura; Mário Belisário de Carvalho, da C.E. do Ministério da Educação e Saúde; Raul de Azevedo, presidente da C.E. do Ministério da Viação e Obras Públicas; e ministro Sílvio Rangel de Castro, da C.E. do Ministério das Relações Exteriores.

A Campanha da Cooperação estendeu-se além do dia de encerramento da exposição. Todas as conferências, inclusive as quatro últimas, realizadas já depois de encerrada a exposição, foram proferidas no mesmo local em que esta funcionou.

#### HORAS DE ARTE NO RECINTO DA EXPOSIÇÃO

A exposição "O Problema do Material no Serviço Público" foi movimentada, diariamente, por um programa artístico que atraía a atenção de quantos se interessam pelas coisas do espírito.

Música e poesia encheram o local da exposição, através renomadas figuras dos nossos círculos artísticos.

A organização das horas de arte esteve a cargo da Associação dos Servidores Cíveis do Brasil e da PRD 5, Rádio Difusora da Prefeitura, e constituíram um magnífico atestado de que o funcionalismo cultua as atividades do espírito,

sendo grande a ressonância das produções intelectuais no seio da classe — à qual estão ligados vários dos nomes mais brilhantes nas letras, na música e na pintura.

Tomaram parte nas horas de arte da A.S.C.B., que foram dedicadas aos ministros e demais servidores de todos os ministérios, às autarquias e à Prefeitura do Distrito Federal, os seguintes artistas: Alaíde Briani, Alma Cunha de Miranda, Ana Carolina, Cláudia Moreno, Edith Bulhões Marcial, Iolanda Ferreira, Léa Lopes, Lília Nunes, Madalena Tagliaferro, Maria Figueró Bezerra, Mercedes Silveira, Ruth Stamile Gonçalves, Ruth Valadares Correia, Arnaldo Estrela, Edmundo Blois, Francisco Chiaffitelli, Frederico de Almeida, Geraldo Rocha Barbosa, Iberê Gomes Grosso, Iberê Lemos, Mário Azevedo, Mário Neves, Martinez Grau, Nelson Cintra, Newton Pádua, Orlando Frederico, Oscar Borgerth, Santino Parpinele, Sílvio Vieira, Werther Politano e o Orfeão de Professores do Departamento de Educação Nacionalista da Secretaria Geral de Educação e Cultura da P.D.F. Participaram também das horas de arte promovidas pela A.S.C.B. os poetas Bastos Tigre, Martins D'Alvarez e Olegário Mariano.

#### A IMPRENSA E A EXPOSIÇÃO

A imprensa brasileira referiu-se amplamente à exposição "O Problema do Material no Serviço Público". O primeiro quinquênio do D.A.S.P. foi uma oportunidade para demonstrações inequívocas de aplauso e compreensão. Toda a quinzena decorreu num ambiente caloroso e fraterno, verdadeiramente desvanecedor para os que trabalham neste Departamento.

Várias foram as reportagens publicadas nos jornais cariocas sobre a exposição do D.A.S.P., entre as quais a que passamos a transcrever, estampada na edição de 11 de agosto do brilhante matutino "Correio da Manhã".

#### O QUE REVELA A EXPOSIÇÃO "O PROBLEMA DO MATERIAL NO SERVIÇO PÚBLICO"

##### GRÁFICOS, FOTOGRAFIAS E DESENHOS CONCRETIZANDO UM MUNDO DE INFORMAÇÕES

A reportagem a que aludimos subordinou-se ao título e sub-título acima. E estas foram as palavras com que o repórter transmitiu aos lei-



tores do "Correio da Manhã" suas impressões sobre a exposição do D.A.S.P.:

"Visitámos ontem a exposição "O Problema do Material no Serviço Público" que o D.A.S.P. inaugurou no dia 31 de julho último e comemorativa de seu quinto aniversário de funcionamento.

Quando ali estivemos, uma turma de almoxarifes do Ministério da Educação percorria as nove salas por que se desdobra o certame, instalado no andar superior do edifício da Escola Nacional de Belas Artes.

Gráficos e fotografias, perfeitamente conjugados, valem como demonstração do que, se fôsse escrito, exigiria sem dúvida grosso volume de páginas de exhaustivo texto, com desperdício de muito papel e da... paciência do leitor.

Conseguiu-se assim, pela primeira vez entre nós, dar um mundo de informações ao público, com precisão e rapidez, de forma agradável e prática, sem necessidade de cansá-lo. Bem ao contrário: distraíndo-o até. E o fato é que o visitante vai passando de um painel a outro, insensivelmente, levado pelo natural desejo de saber todos os "segredos" de nossa administração na parte referente à compra de material para seu uso e consumo.

Sim, porque há muita gente por aí que supõe estarmos ainda no regime de segredos... E, francamente, qualquer ilusão nêsse sentido se dissipa logo diante de gráficos em que a estatística se torna ainda mais simples, rissonha e convincente...

Vamos nos integrar no papel de visitante da exposição, começando pela sala n. 1, onde se encontra o panorama geral da

#### *Compra racional*

Oito painéis nos mostram como o governo faz suas despesas com aquisição de material.

Um gráfico nos indica a relação entre as despesas orçamentárias do Governo Federal e as relativas ao material.

Aparece a primeira informação: a despesa global da União em 1943 será de Cr\$ 5.270.160.879,00. A parte material nessa despesa atingirá Cr\$ 872.235.449,00. Isso corresponde a 17% das despesas públicas.

O segundo painel é uma lição de economia política com referência à lei da oferta e da procura e é dada por meio de um gráfico. O aspecto geográfico merece destaque e sua influência não pode ser desprezada. Há que pensar-se na distância que a mercadoria tem a vencer até chegar às mãos do Governo e, portanto, no encarecimento de sua aquisição.

Compra racional requer perfeito conhecimento dos centros produtores, exigindo, portanto, exame completo dos mercados nacionais e estrangeiros.

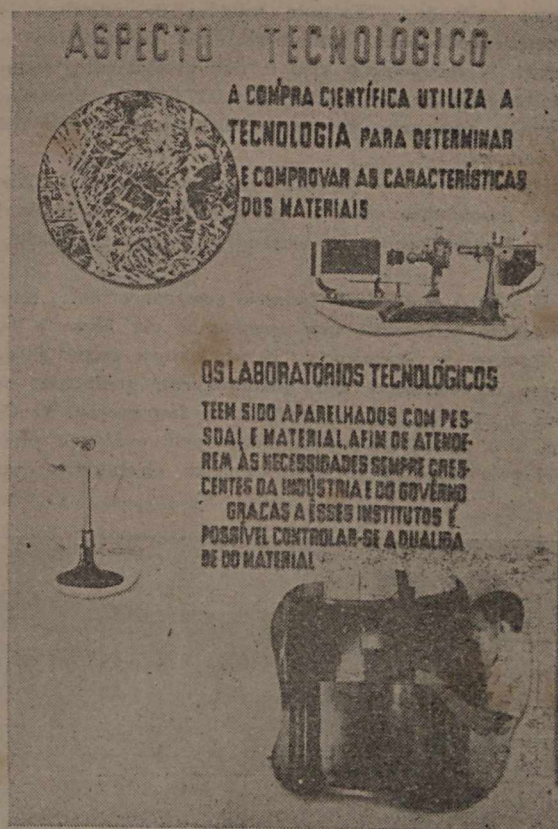
A essa altura já o visitante, se ignora essas coisas, começa a interessar-se por assunto que lhe pareceria complicado talvez, se lhe fôsse revelado num tratado de economia política...

No 3.º painel é revelado o *aspecto estatístico*. "O estudo das flutuações dos preços permite conhecer suas tendências". E lê-se sob o título *O problema das amostras*: "A estatística permite o estudo dos lotes, por meio

de amostras, e com isso se verifica cientificamente a exatidão das compras".

No 4.º painel se trata do *aspecto técnico comercial*. As gravuras são bem elucidativas a respeito da apresentação da questão. E vem a legenda: "A análise dos preços de custo de cada tipo de máquina é de capital importância na compra científica". Nêsse mesmo painel se trata de *Flutuação dos mercados*: "Na compra científica, a flutuação dos preços constitui importante objeto de estudo; podendo prever-se futuras tendências dos mercados, consegue-se realizar boas compras pela observação destas marchas".

No 5.º painel — *A influência dos transportes*. Gravuras interessantes mostram as diversas modalidades de transporte de mercadorias, como os marítimos e fluviais, férreos e aéreos. E lemos na legenda: "Cada mercadoria tem seu tipo específico de transporte. No exame dos preços de compra consideram-se as despesas de transporte".



*Painel mostrando o concurso do laboratório na compra científica*

O 6.º painel — *O aspecto tecnológico* — revela bem uma das faces mais interessantes do problema do material. E hoje ninguém ignora, por exemplo, a contribuição que o Instituto Nacional de Tecnologia, no âmbito federal, e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, de São Paulo, vêm oferecendo ao Governo e aos particulares no estudo tecnológico de artigos do mercado que lhes são levados a exame. No painel n. 6 há fotografias de trabalhos de laboratório. E a legenda é assim: "A compra científica utiliza a tecnologia para determinar e com-



provar as características dos materiais. Os laboratórios tecnológicos têm sido aparelhados com pessoal e material, afim de atenderem às necessidades sempre crescentes da indústria e do Governo. Graças a esses institutos é possível constatar-se a qualidade do material”.

Painel n. 7 — *Aspecto da recuperação* — E’ muito importante a tarefa a realizar com relação à recuperação e ao aproveitamento do material destinado às nossas repartições públicas, mormente no estado atual de guerra, em que tudo subiu de preço e há dificuldade de importação. Essa tarefa de recuperação e aproveitamento já foi iniciada pelo D.A.S.P. e agora, com a criação do Conselho de Administração do Material, serão tomadas providências importantíssimas a respeito. Mais adiante falaremos desse Conselho. Vamos terminar primeiro nossa descrição dos oito painéis referentes à compra racional. Para que o nosso leitor tenha impressão do valor da recuperação, basta que se diga como o próprio D.A.S.P. a considera, conforme se lê na legenda do painel de que estamos tratando: “Existem milhões de cruzeiros em material inadequado, imobilizado ou necessitando de reparos. A recuperação visa o reaproveitamento, restaurando e redistribuindo esse material”. E lembremo-nos de que a campanha contra o desperdício começa pela boa compra...

Painel n. 8 — *Aspecto econômico-industrial*. Num gráfico de colunas vê-se a concorrência que a indústria nacional vem fazendo à estrangeira, em quantidade e valor.

E o D.A.S.P. assim aprecia essa concorrência numa interessante publicação que apanhamos por acaso e que é o *Roteiro da Exposição*: “Já produzimos certos artigos capazes de competir, em quantidade e qualidade, nos nossos mercados, com os produtos de importação. O Governo é o maior comprador, razão pela qual sua preferência pela indústria nacional concorre, diretamente, para

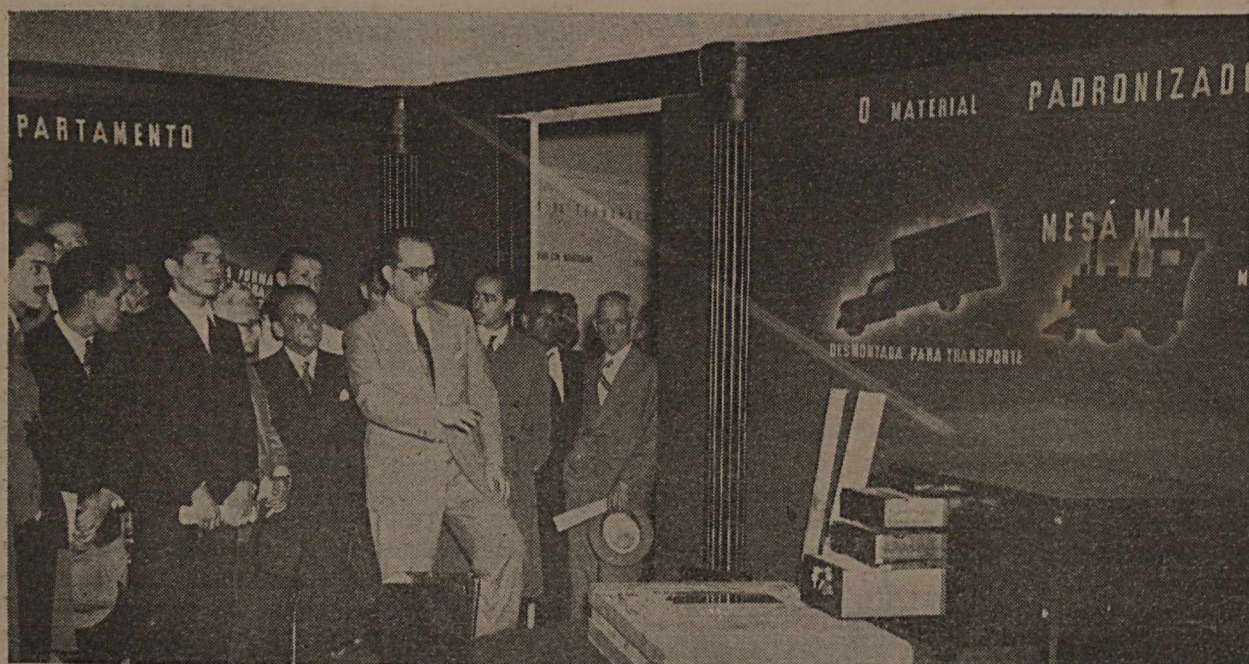
sua grandeza. O regime de compras permite iguais oportunidades a todos os que ofereçam a mesma qualidade e vantagens. Um dos fatores de sucesso dos bons preços obtidos atualmente pelo Governo é o rápido pagamento e, por outro lado, a sua política no sentido de racionalizar as forças econômicas nacionais”.

#### O Conselho de Administração do Material

Nessa mesma sala, onde vimos os oito painéis a que acabamos de nos referir, há um quadro junto da passagem para a sala 2, no qual se lê: “Decreto-lei n. 5.715, de 31-7-943 — Cria, junto ao D.A.S.P., o Conselho de Administração do Material. — O Conselho recém-criado promoverá perfeita harmonia e a máxima eficiência entre os órgãos que integram o sistema do material e fomentará maior interesse e aproximação com a Indústria e o Comércio”.

O repórter procurou naturalmente colher na ocasião alguns esclarecimentos sobre o Conselho de Administração do Material. Falou, então, ao Sr. Oscar Vitorino Moreira, o técnico do D.A.S.P. que momentos antes acompanhara os almoxarifes do Ministério da Educação na sua visita ao certame. E o Sr. Vitorino Moreira assim nos atendeu:

— Aquí temos o *Boletim do D.A.S.P.*, que publica um resumo da conferência que o Dr. Euvaldo Lodi, presidente da Federação Nacional das Indústrias, pronunciou ali naquela sala, oferecendo assim seu valioso concurso às comemorações do quinto aniversário do D.A.S.P. O senhor poderá aproveitar o que achar conveniente à sua reportagem. Mas posso lhe dar um exemplo de um problema que no momento preocupa o Governo e os construtores: o caso dos elevadores, que já está em estudos no D.A.S.P. As indústrias que trabalham na produção de material para fabrico de elevadores, sejam as do Rio, Minas ou São Paulo, acham-se presentemente



Almoxarifes do Ministério da Educação e Saúde em visita à exposição



desconectadas, e só um entendimento perfeito entre elas possibilitará unidade de vista para solução de um problema que, afinal, a todas elas interessa vivamente. E o nosso Conselho será o elemento de aproximação neste caso, como em outros, de quantos se sintam prejudicados com a crise de material. Haja vista a do papel para a imprensa. Preocupará naturalmente os membros do Conselho e assim sucessivamente outras questões lhe serão com certeza levadas ao estudo.

Lemos depois a conferência do Sr. Euvaldo Lodi e fomos encontrar estas observações sobre o que o D.A.S.P. está realizando com referência à padronização de material e à interferência, no campo industrial, do Conselho de Administração do Material, afirmando o conferencista que "a indústria terá que viver em harmonia e coordenação com o D.A.S.P."

Eis o que disse o Sr. Euvaldo Lodi: (Aqui, o repórter do "Correio da Manhã" transcreve longo trecho da conferência pronunciada pelo Sr. Euvaldo Lodi, que se acha publicada na íntegra, páginas atrás, neste mesmo registro que estamos fazendo a respeito das comemorações do quinto aniversário do D.A.S.P.).

Não precisamos encarecer a importância dos conceitos emitidos pelo Sr. Euvaldo Lodi sobre questão que interessa intimamente a grande classe dos industriais, de que é ele, figura destacada e de real prestígio.

#### *O aspecto orçamentário do material*

Na segunda sala, um painel contínuo, de gráficos em barras, mostra o consumo pelo Governo dos mais variados artigos, no último quinquênio, com especificação das dotações orçamentárias para material permanente e de consumo. Assim é que vimos 28 subconsignações, desde as destinadas a animais para o trabalho, produção e criação, até à de vestuários, uniformes, acessórios para cama e mesa, tecidos, etc.

Tem-se ali uma visão exata de quanto o Governo compra e das despesas feitas com cada grupo de artigos. Além dos gráficos, desenhos vivos, reproduzindo coisas que são adquiridas para repartições burocráticas, hospitais, oficinas etc., revelam uma curiosa variedade, que nem de longe supúnhamos tão extensa...

#### *O sistema do material em funcionamento*

Na terceira sala há a demonstração de como uma repartição se abastece de material, se pelo seu próprio almoxarifado, se, no caso de não ter este, no do Ministério a que é subordinada e, finalmente, fazendo seu pedido à Divisão do Material desse mesmo Ministério, que o encaminhava ao Departamento Federal de Compras.

#### *Simplificação de Material*

Os painéis mostram as denominações antigas, as mais absurdas e desconcertantes, de nomes dados ao mesmo artigo de consumo ao ser pedido por uma repartição, e também os diferentes tipos de muitos desses artigos, que hoje estão todos reduzidos a dois ou três tipos apenas.

O aço era antigamente comprado pelo Governo de três formas diferentes: a pês, por unidade e por comprimento. Hoje, só a pês.

O papel "canson" para desenho era adquirido em rôlo e por metro quadrado e por linear. Hoje, só a metro linear.

O funcionário público da velha guarda gostava muito de uma pasta sobre a mesa, pasta essa em que os papéis muitas vezes "morriam" esquecidos. Hoje, está ela abolida. A mesa do funcionário tem dispositivos adequados para guarda de documentos e processos.

Um simples *clip* para papel nunca havia sido padronizado. Seria fácil conseguir-se longa corrente com *clips* antigos, em que cada elo poderia ser formado de cada tipo diferente. Hoje há três tipos apenas desse tão empregado e útil acessório burocrático.

O "Catálogo de Material" permite a simplificação dos pedidos. Um grameador para papel, ao ser antigamente requisitado, exigia o emprêgo de 120 palavras na papeleta de sua requisição. Hoje só há necessidade de 9 palavras. Não devemos esquecer de que tal requisição é recopiada nove vezes...

Havia 56 tipos de tinteiros. Hoje, dois apenas.

Cintas de borracha, uma infinidade. Hoje quatro apenas.

Mesa, se chamava, nos pedidos: "secretária", "bureau", mesa para escritório e escrivaninha. Hoje, mesa, sem mais confusões.

#### *Padronização*

A padronização é sempre feita com matéria prima do país. Tinteiros e raspadeiras, que importávamos do estrangeiro, agora são fabricados em São Paulo.

Os móveis de escritório padronizados pelo D.A.S.P. estão sendo adotados em várias organizações paraestatais, privadas e particulares. Já o foram pelo Banco do Brasil, Companhia Siderúrgica Nacional, Banco Lowndes, E. F. Central do Brasil, Embaixada dos Estados Unidos, Comissão de Compras do Governo Americano, Banco Industrial do Brasil, Leopoldina Railway, "A Noite", Instituto dos Industriários, etc.

A padronização foi pela primeira vez estabelecida em nossa administração pelo Governo Provisório, chefiado pelo senhor Getúlio Vargas. O decreto que a instituiu tomou o n. 19.512, de 19 de dezembro de 1930. Constituiu-se então uma comissão para estudar o assunto sob a presidência do Dr. Guilherme Guinle.

Mais tarde, em 1935, foi criada então a Comissão Permanente de Padronização pelo decreto-lei n. 562, que deu início a trabalhos já definitivos no caminho da padronização do material. O acervo dos trabalhos dessa comissão foi aproveitado e desenvolvido pela atual Divisão do Material do D.A.S.P.

Na exposição há quatro salas destinadas a mostrar as vantagens da padronização, revelando os painéis os resultados já obtidos e as vantagens que auferem os serviços públicos, os produtores, os comerciantes e os consumidores em geral.

Lemos num desses painéis o seguinte com relação à padronização:



"A padronização diminui as despesas com transporte;  
Imobiliza menor capital para formação de estoques;  
Exige menor área para armazenamento;  
Garante menores gastos com a administração;

Evita a perda de tempo com esclarecimentos sobre o material pedido;

Reduzindo a variedade de artigos proporciona vendas mais vultosas;

Permite melhor aproveitamento da embalagem.

A padronização, definindo pelas características técnicas a qualidade do material, garante melhor julgamento do preço".

Lemos mais adiante:

"Os comerciantes têm nos ensaios de laboratório para recebimento dos materiais uma garantia para seus negócios".

"Nas concorrências não prevalece unicamente o menor preço".

"A padronização influe no desenvolvimento econômico do país:

Elevando o nível da indústria;

Incentivando o aproveitamento das matérias primas;

Melhorando o padrão de vida;

Facilitando o comércio;

Concorrendo para o desenvolvimento técnico e científico;

Eliminando o desperdício de capital, trabalho e tempo".

#### A padronização não estaciona

A padronização não estaciona: evolui, e evolui sempre, visando maior conforto e eficiência dos servidores do Estado e para acompanhar o progresso da indústria.

Na padronização de móveis de escritório vimos essa evolução, em três tipos de cadeira: o de 1939, o de 1940 e o de 1942, que realmente é muito mais anatômico e leve.

Arquivos, que eram de aço, foram padronizados agora em madeira. O aço que neles se gastava é empregado no fabrico de gasôgeno e de capacetes de soldado.

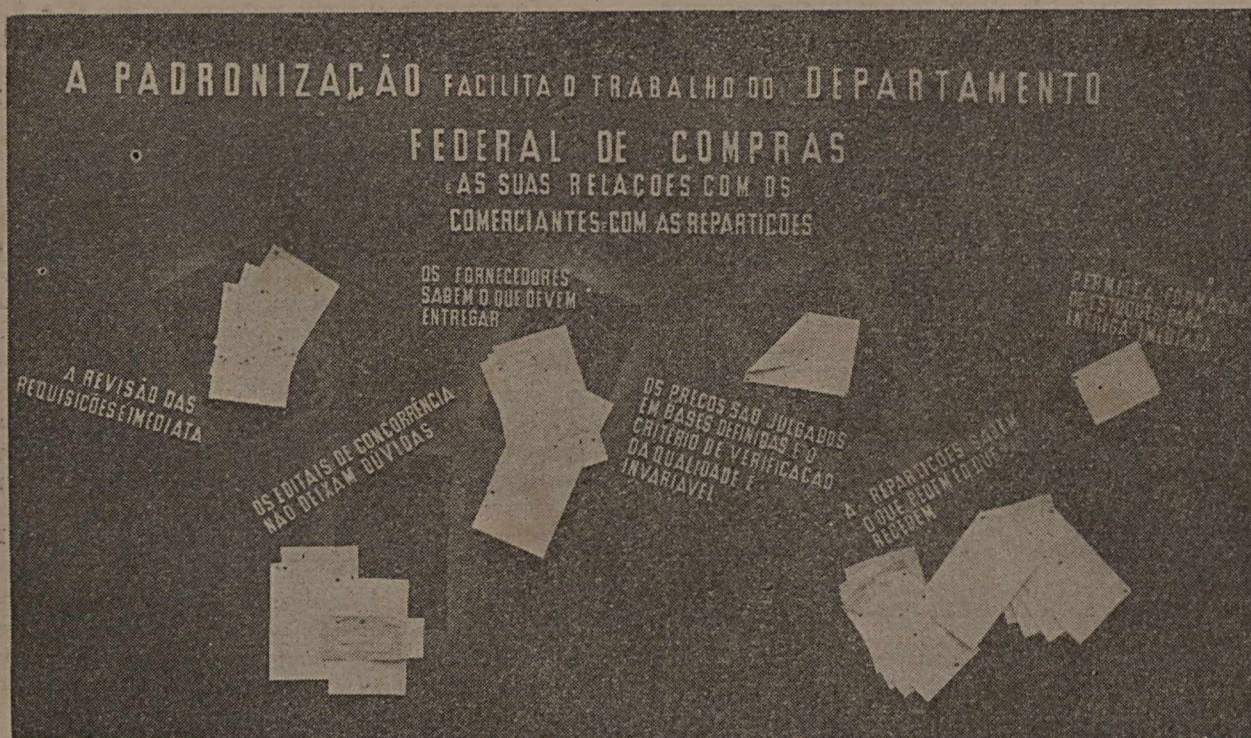
Quanto a máquinas de escrever, está há três anos estabelecido um novo teclado, de acordo com a nossa língua e que é o mais completo. As máquinas importadas já vêm assim com esse novo teclado.

É verdade que ainda há máquinas de teclados diferentes. À proporção que se tornam imprestáveis são substituídas por outras com o teclado — vamos dizer assim: *brasileiro*. Antes custavam as máquinas Cr\$... 2.700,00, tendo baixado para 2.300 cruzeiros, apesar do aumento de preço atual de todas as utilidades.

As mesas de escritório custavam 1.250 cruzeiros; agora ficam ao Governo por 795, diferença, aliás, bem sensível, o que se deve, sem dúvida, à padronização.

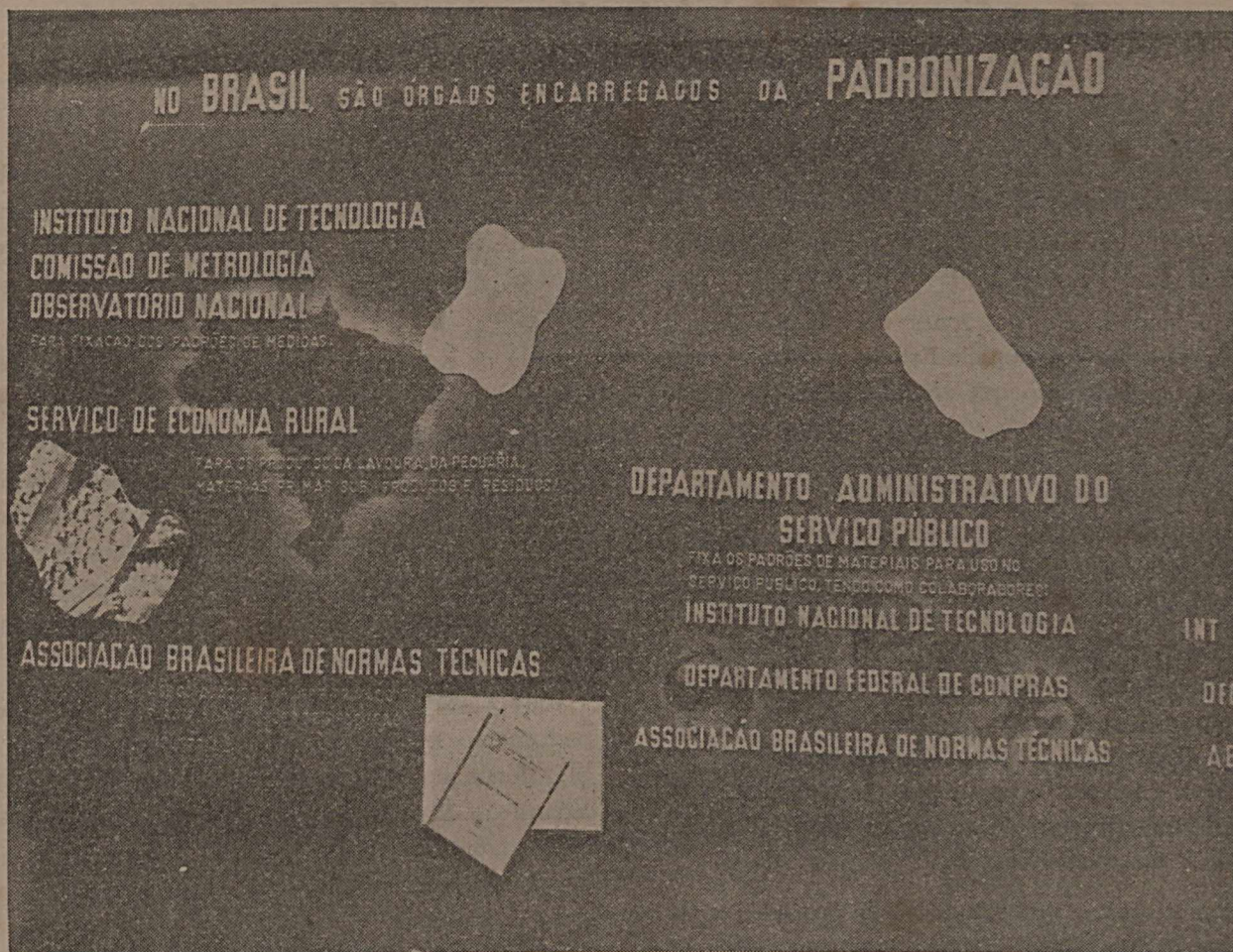
Vimos na Exposição a mesa moderna para máquina de escrever e, ao seu lado, outra ainda encaixotada. Parece incrível que aquele caixote, relativamente estreito, comporte semelhante móvel. É que está ele todo desmontado... Não custa armá-lo depois, tal a simplicidade das peças que o compõem.

Nesta reportagem damos um instantâneo do grupo de funcionários do Ministério da Educação que visitou



Painel mostrando algumas vantagens da padronização





Outro painel alusivo à padronização do material

a exposição e no momento em que o Dr. Oscar Vitorino Moreira lhes demonstrava a mesa a que aludimos acima.

#### Um almoxarifado tipo

Na quarta sala, não houve necessidade de emprêgo de gráficos ou fotografias. E' uma espécie de *vendinha* muito bem arrumada: representa um almoxarifado padrão que uma repartição pública deva ter.

Tudo está bem disposto, até um extintor manual de incêndio em lugar acessível, que permite seu uso fácil e imediato em caso de fogo. Sobre um balcão, um fichário em que se acha registado cada artigo existente, em ficha separada. Essa ficha indica a descrição do material; o preço médio unitário; os estoques máximo e mínimo ou recente; a data de entrada de cada artigo; o número

do documento requisitante; a quantidade requisitada e o saldo, deduzido de cada pedido para consumo da repartição.

Com um almoxarifado assim organizado, não há decepções quando se lhe pede qualquer coisa. O seu encarregado, sem sair do lugar em que trabalha, está sempre em dia com o estoque de cada mercadoria, e isso lhe permite fazer sua renovação a tempo, se a quantidade existente é pequena já. O cartão, ou melhor, a ficha dá sempre o saldo correspondente. O clássico e irritante — "Não tem mais!" — é absurdo num almoxarifado bem organizado...

Tudo, enfim, na exposição, permite a quantos a visitem aquilatar do esforço da administração pública no sentido de tornar mais econômico e eficiente o material de uso e consumo do governo que, como se sabe, é o maior cliente da indústria nacional".